

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE
VITÓRIA – EMESCAM
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
E DESENVOLVIMENTO LOCAL

MARLENE ROZARIO AMELIO

**A ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E
VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA-ES**

VITÓRIA – ES

2016

MARLENE ROZARIO AMELIO

**A ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E
VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA-ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – Linha de Pesquisa: Políticas de Saúde e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Borges.

VITÓRIA – ES

2016

Dados internacionais de Catalogação -na- Publicação (CIP)
EMESCAM – Biblioteca Central

A498a Amelio, Marlene Rozario.
A arteterapia como estratégia de promoção de saúde e
valorização dos professores da rede municipal de Vitória-ES. /
Marlene Rozario Amelio. - 2016.
80f.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Borges

Dissertação (mestrado) em Políticas Públicas e
Desenvolvimento Local – Escola Superior de Ciências da Santa
Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, 2016.

1. Política pública. 2. Arteterapia. 3. Saúde do professor. 4.
Servidor. I. Borges, Luiz Henrique. II. Escola Superior de
Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.
III. Título.

CDU: 614:371.1

MARLENE ROZARIO AMELIO

**A ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E
VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA-ES.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

Aprovada em _____ de _____ 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Henrique Borges
EMESCAM – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória – Orientador

Prof.^a Dr.^a Maristela Dalbello de Araújo
EMESCAM – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória - Avaliador interno

Prof.^a Dr.^a Francis Sodré
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo - Avaliador
externo

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, agradecendo pelo constante apoio, companheirismo, e sacrifícios passados em favor da minha educação, contribuindo na realização dos meus ideais.

AGRADECIMENTOS

A realização desse estudo me proporcionou um grande crescimento e alguns momentos de incertezas, angústia e, também, de prazer. Diversas foram as pessoas que contribuíram com seu apoio para a realização do mesmo. Desta forma, agradeço algumas pessoas que contribuíram neste esforço; mas tenho certeza de que muitas outras deveriam constar, sendo impossível citá-las nominalmente, mas ficam meus agradecimentos registrados.

A Deus, por estar presente na minha vida, me permitido chegar até aqui. Aos meus pais e familiares pelos grandes ensinamentos de fé e pensamento positivo, pelo carinho, dedicação e paciência que tiveram; estiveram sempre presentes nesta caminhada e, mesmo sem terem total compreensão dos passos, nunca deixaram de acompanhá-los.

Aos amigos da Turma de Mestrado, aos professores, pela caminhada compartilhada e troca de experiências. À minha amiga Tânia Mara Borges, pelas experiências vividas em sala de aula, sua contribuição em debates, nas atividades em grupo compartilhadas, na construção de artigos e pela força; permanecerá, em minha lembrança.

Ao orientador Prof. Dr. Luiz Henrique Borges, que acompanhou passo a passo desta trajetória, com muita dedicação, proporcionando a concretização deste projeto.

Aos gestores da Prefeitura Municipal de Vitória, participantes da pesquisa, por sua disponibilidade e atenção, para oferecer ajuda e informação na construção de dados para o trabalho.

Às coordenadoras da Oficina de Arteterapia da Prefeitura Municipal de Vitória, por sua dedicação e conhecimento prestados a este projeto, na forma de entrevista.

Às profissionais da educação Municipal de Vitória entrevistadas, pela disponibilidade em fornecer informações e compartilhar suas concepções, vivências e parcerias neste trabalho.

E aqueles que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.
Paulo Freire

“ Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho”.
Paulo Freire

RESUMO

Os altos índices de sofrimento e adoecimento entre professores do ensino público fundamental são bastante conhecidos, principalmente por estresse. Diante disso, esse estudo teve por objetivo analisar a contribuição da Oficina de Arteterapia do Programa de Valorização do Servidor, desenvolvida pela Coordenação de Promoção de Saúde dos Servidores da PMV, enquanto estratégia de promoção da saúde dos professores da rede municipal. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo, aplicando o método qualitativo a partir de entrevistas individuais com professores que participaram dessa Oficina, de arteterapeutas que a conduziram e de gestores municipais que estiveram ligadas a esta coordenação, em algum momento. Os depoimentos possibilitaram contextualizá-las no bojo da política de Valorização do Servidor do município, bem como analisar a luz da percepção que tinham sobre sua existência e efetividade. Os principais resultados mostram ainda: que os efeitos da oficina são percebidos de forma satisfatória pelos professores que dela participam, na medida em que constitui atividade relaxante onde se sentem ouvidos e reconhecidos, as arteterapeutas acreditam no poder transformador dessa atividade na vida dos participantes, particularmente do ponto de vista de propiciar ferramentas subjetivas para o enfrentamento do cotidiano, constituído de rotinas estressantes decorrentes das condições de vida e trabalho. Este estudo aponta que as arteterapeutas e gestores reconhecem os limites dessa atividade como política, na medida em que não existe a garantia de continuidade e possibilidade de ampliação para o conjunto dos servidores municipais. Sua existência decorreu de uma circunstância que aliou disposição pessoal de arteterapeutas e gestores intermediários que acreditavam na necessidade desse tipo de atividades para os servidores, quando estiveram ligados ao programa. Aponta ainda, uma política insipiente por sua limitação em alcance, que precisa ampliar seu escopo de políticas públicas para além da questão salarial e avaliação de desempenho do servidor, incluindo a saúde e a qualidade no trabalho.

Palavras Chaves: Política pública; Arteterapia; Saúde do professor; Servidor.

ABSTRACT

The high levels of suffering and illness among teachers in public elementary schools are well known, mainly by stress. Therefore, this research aimed to analyze the contribution of the Art Therapy Workshop Public Server Appreciation Program, developed by the Health Promotion Coordination of the Vitoria's City Hall Public Servers, as a strategy to promote the health of the teachers of the municipal system. This way, used the bibliographical and field research, applying the qualitative method of individual interviews with teachers that made part of this workshop, art therapists that led it and municipal managers that have been connected to this coordination in some way. The testimonies allowed contextualizing them in the midst of the Valuation Policy of the Municipal Server, likewise to analyze with the perception they had about its existence and efficiency. The main results show: the workshop results are noticed in a satisfactorily way for the teachers who participate on it, in the relaxing activities it offers where they can feel heard and recognized. The art therapists believe in the transformation power of this activity in the participant's lives, particularly from the standpoint of providing subjective tools for the daily toils coping, consisting of stressful routines stemming of the life and work conditions. This study shows that art therapists and managers recognize those policies activity limits, in the sense as there is no continuity guaranty and enlargement possibility for the municipal servers group. Its existence occurred of a circumstance that allied personal disposition of art therapists and middle managers that believed in such kind of activities for the public servers, when they were linked to the program. Plus it shows an incipient policy for its limitation in range, which needs to expand its scope of public policies beyond the salary matter and the server performance evaluation, including health and quality at work.

Keywords: Public policy; Art therapy; Teacher's health; Public server.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPPII - Centro Psiquiátrico Pedro II

PIC- Práticas integrativas complementares

PMV- Prefeitura Municipal de Vitória

PNE- Plano Nacional de Educação

SEMAD- Secretaria Municipal de Administração

SEMMAM- Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SEMUS- Secretaria Municipal de Saúde

SUS- Sistema Único de Saúde

TCLE-Termo de consentimento livre e esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 SUJEITOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	17
3.2 ANÁLISE DE DADOS.....	18
3.3 ASPECTOS ÉTICOS DE PESQUISA.....	19
4 ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO NA ÁREA DA SAÚDE.....	20
5 A OFICINA DE ARTETERAPIA DA COORDENAÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES E OS PROFESSORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA.....	29
5.1 O TRABALHO DE ARTETERAPEUTA.....	32
5.2 EFEITOS DA OFICINA DE ARTETERAPIA, ESPECIALMENTE SOBRE A SAÚDE.....	34
5.3 POSSIBILIDADES E LIMITES DA EXTRAPOLAÇÃO DOS RESULTADOS PARA ALÉM DA OFICINA.....	42
6 A OFICINA DE ARTETERAPIA E A POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR SERVIDOR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA.....	47
6.1 A POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOCENTE.....	49
6.2 A OFICINA DE ARTETERAPIA COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS.....	53
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICES.....	73
APÊNDICE A.....	74
APÊNDICE B.....	75
APÊNDICE C.....	76
APÊNDICE D.....	77
ANEXOS.....	78
ANEXO A.....	79
ANEXO B.....	80

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde e condições de trabalho dos professores tem sido tema de estudo em diversas áreas do conhecimento científico.

As novas formas de trabalho intensificado desencadeadas nas instituições escolares colocam em questão o objeto do trabalho do professor: o saber e a formação humana (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Tais condições apontam um conjunto de características relativas ao trabalho do professor que se expressam, entre muitos possíveis aspectos, por meio do adoecimento causado pelo estresse, em sua maioria, geradores de diferentes problemas (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; SOUZA; LEITE, 2011).

Para auxiliar os professores na compreensão e enfrentamentos das situações de trabalho e adoecimento, faz-se necessário a identificação do processo de adoecimento mediado pelas políticas educacionais (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Ao vivenciar a docência no ano de 2007 numa Escola de ensino fundamental de séries iniciais e finais do Governo do Estado do Espírito Santo em Serra, pude perceber a trajetória docente de muitos dos meus companheiros (as) de trabalho. Logo, por dois anos me ausentei de lecionar, envolvida em atividades acadêmicas para capacitação e uma melhor atuação no trabalho pedagógico.

Nesse período, realizei uma especialização sobre a teoria psicanalítica com práticas educacionais, além de uma complementação pedagógica (nível licenciatura) em artes.

Voltei a lecionar somente em 2010, agora numa Escola de ensino fundamental de séries iniciais e finais e uma escola de ensino médio, ambas no Município de Vitória, tendo permanecido nessa mesma unidade até fevereiro de 2014, retornando para novo período no ano de 2015. Nesse espaço, pude perceber as grandes contribuições que a prática docente trouxe para a minha vida profissional e pessoal.

Assim, ao vivenciar nesse espaço o fazer pedagógico acompanhei o percurso de muitos docentes em seu cotidiano. Pude observar – e muitas vezes compartilhar - a expressão de seus medos, suas angústias, muitas incertezas, suas tristezas, seu sofrimento através da solidão, através do embrutecer - dada a situação atual de violência no ambiente de trabalho – e, também, o adoecer de muitos deles, de que falam os autores (REIS et al., 2006).

SELYE (1965, apud ANDRADE; CARDOSO, 2012) cita inúmeras situações que os trabalhadores estão sujeitos a enfrentar, como, por exemplo, as pressões externas vindas da família, do meio social, da escola e/ou ambiente. Contudo, para Andrade e Cardoso (2012), as condições de trabalho geram sofrimento (com sintomas como tensão emocional, irritação e insônia), envelhecimento precoce, adoecimento e morte por doenças cardiovasculares, crônico-degenerativas ou osteomusculares.

Para esses autores, o desequilíbrio na saúde do trabalhador - como os sintomas psíquicos da Síndrome de fadiga crônica, o estresse, a Síndrome de burnout, entre outros inespecíficos - podem acarretar o aumento nos índices de absenteísmo, gerando diversos problemas para a instituição escolar. (ANDRADE, CARDOSO, 2012).

Ressalta-se a necessidade de esclarecer sobre as principais causas de afastamento do trabalho, onde, em primeiro lugar, encontra-se o estresse, seguido da síndrome de *burnout*. Apesar de próximos, esses problemas têm especificidades próprias enquanto conceitos: ao conceituar o estresse, fala-se de um esgotamento pessoal com interferência na vida da pessoa, não necessariamente no trabalho; já a síndrome de burnout envolve necessariamente atitudes e condutas negativas com relação aos usuários e clientes de uma organização de trabalho (CODO, 1999 apud SOUZA; LEITE, 2011).

No caso dos estudos sobre estresse, abordam, preferencialmente como preveni-lo e tratá-lo: estratégias para minimizá-lo ou evitá-lo, como relaxamentos, atividades prazerosas, planejamento do tempo de trabalho; elaboração de estratégias coletivas de defesa, para suportá-lo; estímulo ao trabalho em equipe, entre outros (SOUZA; LEITE, 2011).

No caso da síndrome de burnout, trata-se de condições derivadas especificamente do desenvolvimento do estresse laboral, cujo sofrimento se expressa por exaustão física ou emocional, provocadas por contínua exposição a situações estressantes do trabalho, para as quais deverão ser propostas intervenções, sob o risco de a síndrome continuar a acometer os trabalhadores (SOUZA; LEITE, 2011).

No entanto, esses sintomas passaram a se refletir em mim, culminando em um desânimo com o trabalho/ambiente escolar e adoecimento físico, razão pela qual surgiu em mim o interesse em aprofundar estudos nas questões que perpassam as políticas públicas de saúde e adoecimento do trabalhador, particularmente em relação ao trabalhador docente.

Assim, as transformações sociais e econômicas na sociedade brasileira trouxeram, também, diversas mudanças no sistema educacional, afetando a organização no trabalho docente, a estruturação e valorização social de suas atividades. Diante de tais mudanças, os professores, atualmente, enfrentam dificuldades em executar a suas atividades de forma segura e prazerosa, sentindo-se impotentes na realização do mesmo, sendo alvo de críticas e pressionados a se responsabilizarem pelas falhas do sistema educacional. Muitas vezes, tornam-se expressão social e reféns da violência em seus locais de trabalho.

A vivência como professora, aliada às evidências científicas, aproximou-me da preocupação com as políticas públicas desenvolvidas para a saúde da categoria dos professores.

A Portaria nº 1.823/2012, que institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, buscou definir os princípios, diretrizes e estratégias que as três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) deveriam observar para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador. Apesar dessa portaria contemplar em sua população-alvo também os trabalhadores com vínculos públicos, ainda não resultou no desdobramento da proposição de estratégias adequadas para os servidores públicos em geral e nem, mais especificamente, para os professores (BRASIL, 2012).

Durante esse tempo, pude perceber, através de relato de vários colegas que trabalhavam no serviço público, como a saúde é abordada de forma fragmentada,

onde a doença tem mais importância do que o indivíduo, sua história de vida, sua relação com o meio ambiente, enfim, contrastando com as proposições da referida política nacional.

Essa constatação contrastava, também, com um percurso pessoal no mundo científico buscando incessantemente publicações que comprovassem a importância da arte como recurso de uma política de saúde e promoção da saúde para o cotidiano do trabalho docente, o que levou ao interesse por iniciativas nesse sentido.

Dessa forma, e de maneira informal (pessoas conhecidas), tomei conhecimento da Oficina de Arteterapia realizada pelo Programa de Valorização dos Servidores, junto à Coordenação de Promoção à Saúde do Servidor da Prefeitura Municipal de Vitória-PMV.

Na estrutura organizacional dessa prefeitura, a Coordenação de Promoção à Saúde do Servidor integra a Gerência de Saúde e Apoio Social do Servidor, juntamente com as Coordenações de Medicina do Trabalho e de Segurança do Trabalho. Essa Gerência, é parte da Secretaria de Administração do município (VITÓRIA, 2014).

A inserção institucional dessa Oficina na PMV, instigou me a estudar: como a oficina se constitui em instrumento de promoção da saúde, num contexto de valorização dos servidores? Para tanto, muitas leituras foram realizadas até encontrar esse objeto de estudo, que pareceu delimitado por alguns eixos, quais sejam: a valorização dos servidores professores, a promoção de saúde dos professores e a arteterapia como dispositivo de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição da Oficina de Arteterapia do Programa de Valorização do Servidor, desenvolvida pela Coordenação de Promoção de Saúde dos Servidores da Prefeitura Municipal de Vitória, enquanto estratégia de promoção da saúde dos professores da rede municipal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever a arteterapia como dispositivo terapêutico.
- b) Contextualizar a Oficina de Arteterapia no bojo da política de Valorização do Servidor da rede municipal de Vitória.
- c) Analisar as percepções de gestores da Coordenação de Promoção de Saúde dos Servidores sobre a Oficina de Arteterapia.
- d) Analisar as percepções de arteterapeutas envolvidos, sobre a Oficina de Arteterapia.
- e) Analisar as percepções de participantes da Oficina de Arteterapia sobre esta iniciativa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é a atividade de base da ciência na obtenção do conhecimento sobre uma dada realidade. O caminho percorrido pelo pesquisador é a metodologia da pesquisa, desde o nascer do pensamento que forma (conceitos e teorias) até as técnicas e instrumentos que implica na dimensão empírica do objeto estudado. Para Minayo (2001), metodologia é:

[...] o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade...o conjunto de técnicas que constituem o instrumental secundário em relação à teoria, importante no sentido de levar para a prática as questões formuladas abstratamente, além da experiência do pesquisador com seu potencial criativo e, sua capacidade de —perceber através das questões específicas levantadas, as correlações multilaterais e sempre mutáveis que cercam a realidade objetiva (MINAYO, 2001p.22-23).

As inquietações que moveram esse trabalho de pesquisa nos acompanham desde antes do processo seletivo para o mestrado, sendo delineada à medida que se buscou aprofundar o objeto de estudo.

Trata-se de pesquisa social que, de acordo com Gil (1995), constitui processo de investigação científica que visa obter novos conhecimentos sobre a realidade social, envolvendo os aspectos da relação do homem com outros homens e instituições sociais.

Uma pesquisa bibliográfica visou situar a discussão teórica sobre dois campos em especial: a arteterapia como dispositivo terapêutico e as políticas de valorização dos servidores e, mais especificamente, dos professores municipais. A literatura especializada foi acessada através de livros e, principalmente, de artigos publicados em revistas por meio eletrônico.

Para tanto, utilizou-se do site *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, uma biblioteca eletrônica que dá acesso a artigos completos das principais publicações científica do país. Foram utilizados os descritores: “arteterapia e saúde”, “arteterapia promoção saúde”, “valorização do servidor público”, “valorização profissional”,

“valorização docente”, “valorização de professores”, “valorização dos profissionais de educação” e “valorização do magistério”.

Como metodologia do trabalho empírico, adotou-se aqui a pesquisa qualitativa, por constituir um esforço no sentido de compreender como os sujeitos interpretam determinados fenômenos e, assim, permitir conhecer a Oficina de Arteterapia, desenvolvida pela Coordenação de Promoção da Saúde dos Servidores da Prefeitura Municipal Vitória e suas contribuições enquanto estratégia de promoção de saúde para professores.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados tão vasto que os fenômenos não podem ser quantificados ou reduzidos ao laboratório. Estes correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, como: motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com Silveira e Córdova (2009), os pesquisadores usam os métodos qualitativos na busca de uma compreensão do porquê das coisas, apontando, ao seu final, ações sobre o que pode ser feito para enfrentar o problema. Para isso, não quantificam os valores e as trocas simbólicas, não se submetendo à prova de fatos, pois estes não são dados analisados, passíveis de reprodução e medição métrica, valendo-se de outras diferentes abordagens técnicas. Para estes autores, a pesquisa qualitativa tem como características a objetivação do fenômeno, através da hierarquização das ações de:

[...] *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA; CÓRDIVA, 2009).

Quanto às técnicas adotadas na coleta de dados, consistiram de entrevistas, com um roteiro semiestruturado aplicados aos professores da rede municipal,

participantes da oficina, com coordenadores da Oficina de Arteterapia e com gestores da Coordenação de Promoção à Saúde do Servidor da PMV.

Os dados levantados nas entrevistas foram constituídos de aspectos mais objetivos - como, por exemplo, períodos nos processos institucionais de instalação do programa e organogramas institucionais – e aspectos mais subjetivos, estes expressando percepções, representações e avaliações dos sujeitos entrevistados.

3.1 SUJEITOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram participantes da Oficina de Arteterapia, arteterapeutas que a conduziam e gestores relacionados à sua proposição. Ao todo, foram entrevistadas 11 pessoas.

Foram entrevistados seis professores participantes da Oficina de Arteterapia. Como critério de inclusão na pesquisa, utilizou-se como requisito, o pesquisado pertencer ao quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Vitória-PMV; ser professor do ensino infantil ou fundamental; ter participado ou estar participando da Oficina de Arteterapia de Promoção em Saúde da PMV; aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE. O tempo de vinculação das participantes na arteterapia variou de um módulo de três meses até três a quatro anos.

As entrevistas com participantes da Oficina visaram coletar dados acerca da procura e encaminhamento para a oficina, bem como de suas impressões sobre as atividades realizadas e efeitos sobre sua saúde. Para tanto, utilizou-se de um roteiro semiestruturado de entrevistas (APÊNDICE A).

Foram entrevistadas duas arteterapeutas que coordenavam as atividades da Oficina. Uma delas, funcionária efetiva da prefeitura, esteve vinculada desde a proposição inicial da Oficina, enquanto que a outra, com vínculo através de contrato temporário, estava presente há pouco mais de um ano.

Do ponto de vista da gestão, foram entrevistadas duas pessoas que, em diferentes momentos, estiveram ligadas à Coordenação de Promoção à Saúde do Servidor da PMV e uma gestora vinculada à Secretaria Municipal da Saúde, que acompanhara o processo de proposição da Oficina.

As entrevistas aplicadas aos arteterapeutas e gestores visaram coletar dados acerca da história do Programa, bem como sua proposição, instalação e desenvolvimento, no âmbito da Secretaria de Administração. Também estas entrevistas foram orientadas por roteiros semiestruturados (APÊNDICE B, para as arteterapeutas, e APÊNDICE C, para as gestoras).

Para as mesmas, inicialmente foram feito contatos, com os participantes de diferentes períodos e etapas das oficinas de arteterapia realizadas pela Coordenação de promoção de Saúde. Pois visava o esclarecimento da pesquisa e solicitação de participação. Só então esclarecidos os objetivos da pesquisa e assegurado à confidência das informações coletadas, foram agendadas as entrevistas anteriormente e realizadas em local reservado, para possibilitar privacidade e sigilo na obtenção dos dados. Estas foram gravadas e, posteriormente, foram transcritas para viabilizar uma leitura mais fidedigna dos depoimentos. O material gravado ficará sob guarda da pesquisadora por 5 anos, sendo em seguida incinerados.

3.2 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos da transcrição das entrevistas foram objeto de análise temática de conteúdo, que visou organizar o material textual de forma sistemática em categorias temáticas que pudessem ser analisados à luz de esquemas teóricos interpretativos (Minayo, 2001).

Para Minayo (2001), mais do que um conjunto de técnicas, a análise de conteúdo constitui-se da análise de informações sobre o comportamento humano, podendo alcançar uma aplicação ampla e variada em relação aos temas. Sua função é

verificar hipóteses e/ou questões e descobrir o que há por trás dos conteúdos manifestos.

As categorias analíticas que se destacaram na pesquisa expressaram aspectos daquelas que já haviam sido destacadas por ocasião da delimitação teórica do objeto de estudo, bem como dos objetivos propostos. Assim, a análise dos dados empíricos ocorreu em duas dimensões: primeiro, no que consiste a Oficina de Arteterapia da Coordenação de Promoção à Saúde da PMV, sua constituição e efeitos à saúde dos professores participantes; segundo, a Oficina de Arteterapia como política de valorização dos servidores da PMV.

Para tanto, realizou-se uma leitura exaustiva de todo o material, transcrito *escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandaram a especificação dos temas* (MINAYO, 2013, p.210).

Assim, durante a pré-análise dos dados percebeu-se que os tópicos usados, durante a realização das coletas dos dados por meio das entrevistas semiestruturadas, propiciou a aquisição de informações de interesse direto para este estudo. O que nos permitiu optar por agregar aos capítulos a fala dos entrevistados.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS DE PESQUISA

Esta pesquisa foi aprovada e autorizada pelo conselho de ética e pesquisa da EMESCAM (ANEXO A). O que possibilitou a instituição da pesquisa a ser realizada assinar o termo de anuência, concordando com sua realização (ANEXO B). Os entrevistados foram inicialmente convidados a participar e todos assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D). O TCLE esclareceu os procedimentos e cuidados a serem realizados com os participantes da pesquisa, durante e após os resultados da pesquisa. Portanto, os participantes deste estudo não foram identificados, ficando, assim suas identidades protegidas.

4 ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO NA ÁREA DA SAÚDE

São inúmeras as possibilidades de conceituar arteterapia. PHILIPPINI (1998), destaca no conceito o uso de diversas modalidades expressivas como processo terapêutico na materialização de símbolos.

A Associação Brasileira de Arteterapia a define como:

Arteterapia é um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde.

Utiliza, para isso, as linguagens plástica, sonora, dramática, corporal e literária envolvendo as técnicas de desenho, pintura, modelagem, construções, sonorização, musicalização, dança, drama e poesia.

É aplicada na avaliação, no tratamento, na profilaxia (prevenção), reabilitação e educação de clientes especiais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA, 2015).

Entretanto, as origens da arteterapia remontam aos primeiros trabalhos desenvolvidos pela Dra. Ita Wegmann (1876-1943) e por Rudolf Steiner¹ (1861-1925), quando a arte foi utilizada com finalidade de tratamento médico (BOABAID, 2006).

Já em 1925, a médica Margarethe Hauschka (1896-1980), após encontro com as artistas plásticas alemãs Sofia Bauer e Maria Kleiner, que ensinavam pintura a pacientes de uma clínica, passou a cuidar dos pacientes desenvolvendo o elemento artístico de várias maneiras (pintura, cerâmica, etc.). A partir de 1929, passou a ensinar arte nos cursos anuais de enfermagem e medicina antroposóficas por vários anos (BOABAID, 2006).

Com a segunda guerra mundial, em 1940, mudou-se para a Áustria, onde ministrou cursos por vários anos, vindo a fundar a primeira escola de terapia artística na Alemanha, em 1962 (BOABAID, 2006).

¹ Rudolf Steiner, entre outras coisas, foi filósofo e educador, fundador da Antroposofia, base da Medicina Antroposófica. Por definição, segundo SCHOEREDER (2016), Antroposofia é um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como trata da aplicação desse conhecimento em praticamente todas as áreas da vida humana, como a medicina, a agricultura, a arquitetura, a educação e a farmacologia.

Paralelamente, desde a década de 1940, nos Estados Unidos, a arteterapia firma-se como conhecimento, através do trabalho de Margareth Nauberg e Florence Cane, ficando conhecidas como as “Mães” da arteterapia, por fundamentar teoricamente seu funcionamento, como metodologia de trabalho em psicologia e pedagogia com foco na expressão artística (BOABAID, 2006).

No Brasil, nos anos 20, Osório Cesar desenvolve estudos importantes com internos no Hospital Psiquiátrico do Juquery, em São Paulo, sobre a arte. Casado com Tarsila do Amaral, ganha destaque como pioneiro ao analisar a expressão psicopatológica, onde teve a realização de exposição de diversos trabalhos artísticos de seus internos (VASQUES, 2009).

Já na década de 40, surge outra pioneira brasileira nesse trabalho de utilização da arte como tratamento. Nise da Silveira, que era contra os métodos de tratamento de internação psiquiátrica da época (que usava formas agressivas como eletrochoque, insulinoaterapia e lobotomia), inaugura uma nova forma de instrumento facilitador de comunicação entre paciente e terapeuta, no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro. Através da pintura, essa nova prática veio incorporando a função de reinclusão social do doente (VASQUES, 2009).

Uma mulher além do tempo em que vivia, ousada, esquerdista e atuante em movimentos pelo direito das mulheres, foi presa por 18 meses, em 1936, devidos portar literatura marxista. Durante o período de 1936 a 1944, permanece com seu marido na semi-clandestinidade, afastada do serviço público por razões políticas. Anistiada em 1946, cria a Seção de Terapêutica Ocupacional no Centro Psiquiátrico Nacional de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, que ficou, tempos depois, conhecido como Centro Psiquiátrico Pedro II –CPPII (VASQUES, 2009; NISE DA SILVEIRA, 2002).

Nise da Silveira é considerada a principal representante do pensamento e das propostas de Carl Jung no Brasil. Sob sua influência, pode utilizar o trabalho expressivo de seus pacientes para melhor compreensão dos processos psicóticos, revelados em imagens e símbolos (BRASIL, 2014).

No ano de 1985, a reconquista da liberdade de expressão e criação que se segue após o término da Ditadura Militar propicia um significativo desenvolvimento das

chamadas “Terapias Expressivas”, abrindo caminho também para a arteterapia (VASQUES,2009).

Os primeiros núcleos de trabalhos em arteterapia se concentraram em diferentes estados como: Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Minas Gerais. Em seguida, se espalha como prática terapêutica de Norte a Sul do País, sendo então criada, em 1999, na cidade do Rio de Janeiro a primeira Associação de Arteterapeutas do Brasil (VASQUES, 2009).

A arteterapia vem crescendo e se ampliando como prática terapêutica em diferentes áreas da saúde. Primeiramente, a Arte foi introduzida em hospitais por ser relaxante e auxiliar no tratamento, com um cunho agradável para harmonizar o ambiente mas, posteriormente, desenvolveu-se, sobretudo, no campo da saúde mental (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

A arteterapia visa resgatar o ser humano, em sua totalidade, através de processos de autoconhecimento. Sua prática transdisciplinar, constitui um dispositivo terapêutico que absorve saberes de diferentes áreas do conhecimento. Seu objetivo primário tem como essência a saúde (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

De acordo com a Associação Brasileira de Arteterapia,

O campo de atuação da Arteterapia estende-se às diferentes organizações (Saúde, Educação, Comunidade e Profilaxia) permitindo qualidade maior de vida. Atualmente, novas abordagens estão em formação como a biblioterapia, lançada em Budapeste em 2003 e o aprofundamento em dançaterapia, musicoterapia e eco-arteterapia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA, 2015).

A arteterapia médica é um termo usado por terapeutas da arte para designar “os especialistas que trabalham a expressão artística com indivíduos que são fisicamente doente, como aqueles que sofreram trauma no corpo, ou com as pessoas que estão passando por um tratamento médico muito agressivo, tais como cirurgia ou quimioterapia” (MALCHIODI, 2000, p. 13, apud MORALES, 2006, p.41).

Nesse sentido, após a descoberta e confirmação dos benefícios da arte no campo da saúde, a aplicabilidade como movimento de apoio para pacientes de hospitais,

asilos e centros de tratamento são estendidos a outros espaços institucionais, onde também ocorrem situações de estresse.

A arteterapia tem potencialidades para aplicação no tratamento dos mais diversos problemas, que afetam a pessoa humana, em toda e qualquer faixa etária da sociedade. Sendo assim, um importante instrumento de assistência à saúde coletiva, podendo ser inserida no contexto das atividades de equipe multidisciplinares e, em especial, na Saúde Mental (VASQUES, 2009).

A relação entre a expressão artística e os processos psicológicos do ser humano no campo da psiquiatria, vem sendo estudada desde o fim do século XIX e, posteriormente, sua valorização no início do século XX se estendeu para a Psicanálise, por Freud (VASQUES, 2009).

Na década de 20, a linguagem não-verbal, com o uso de imagens e símbolos, expressos através de uso de materiais plásticos, para interpretar sonhos que surgiam do inconsciente, passa a fazer parte da abordagem terapêutica de Jung. Desde que começou a estruturar uma teoria, a arteterapia recebeu influências da Psicologia Analítica de C. Jung, que aponta a possibilidade de alcançar conteúdos inconscientes dos indivíduos sem a preocupação de verbalização no processo terapêutico. A própria expressão artística produz um teor terapêutico (VASQUES, 2009).

A arteterapia propicia, de um modo geral, às pessoas expressarem seus anseios, medos e necessidades, que, muitas vezes, estão ocultos da pessoa, que por vezes não se dá conta em seu consciente. A forma visual, através da arte, pode lhe proporcionar reconhecer problemas e redescobrir capacidades criadoras (VASQUES, 2009).

As expressões artísticas, desde às épocas remotas traduzem as expressões da psique humana do indivíduo e da coletividade. Podemos constatar, através das pinturas rupestres, das pinturas nas cavernas e mesmo hoje na atualidade, para entendermos os primórdios da humanidade (VASQUES, 2009).

A arte vem sendo utilizada como instrumento de cooperação e transformação para edificar um ser mais inventivo e criador, desde épocas longínquas; precisamente, há

registros datados ao século 5 a.c. na Grécia, onde o emprego da arte era usado como tratamento de cura pelos gregos. A música, o teatro, a poesia e escultura eram tidas como bálsamo ou remédio para alma, tanto para quem faz, quanto para quem observa, nesse processo do artista e do espectador (VASQUES, 2009).

Assim, a Arteterapia enquanto dispositivo de saúde vem promover a redução da *“frequência ou intensidade dos sintomas depressivos, contribuindo para o autoconhecimento e o resgate da autoestima e confiança, numa perspectiva de interdisciplinaridade”* (PHILIPPINI, 1998; 2003 apud AGUIAR; MACRI, 2010, p. 710).

Tendo em vista que essa dissertação visa estudar a utilização da arteterapia na promoção da saúde de professores da rede pública municipal, buscou-se por estudos que pudessem melhor aproximar com esse objeto.

No levantamento bibliográfico realizado, encontrou-se dois estudos que demonstravam a aplicação da arteterapia como instrumento para a promoção da saúde ou a prevenção de estresse, mas, tendo por sujeitos profissionais da saúde.

No primeiro deles, OVALLE SAZIE (2007) realizou estudo em que utilizou a arteterapia grupal com enfoque psicoeducativo como ferramenta para o autocuidado, junto à equipe de uma unidade de saúde da família no Uruguai. Seus resultados mostraram que houve uma descoberta, por parte dos participantes, dos recursos próprios para seu autocuidado, tais como: de um lado, capacidade de entrar em contato consigo mesmo, conexão com a própria criatividade, capacidade de se relaxar; e, de outro lado, capacidade de reflexão conjunta sobre as práticas de trabalho, capacidade de praticar novas formas de relações no trabalho, experimentar o autocuidado como cuidado mútuo, envolvendo: relações de cooperação, conectar-se com o sentido transcendente do trabalho para cada um e para o grupo e poder integrar prazer com o trabalho.

Dessa forma, os resultados puderam ser sentidos e observados na dimensão pessoal e interpessoal, o que fez com que a autora concluísse que a arteterapia constitui uma poderosa ferramenta para a promoção da saúde nos locais de trabalho.

Ressalta-se que, para essa autora, os termos prevenção e a promoção apesar de complementares, são dicotômicos.

No âmbito laboral, os fatores de riscos ao indivíduo relacionam-se à intensidade e tempo de exposição a fatores ambientais ou organizacionais específicos que geram efeitos negativos no trabalhador, na organização e nos grupos. Do ponto de vista do estresse, produz, além dos efeitos a nível emocional, cognitivo, de comportamento social, laboral e fisiológico. Por isso a prevenção relaciona-se diretamente aos fatores de risco centrados nas debilidades específicas que devem ser prevenidas.

Por outro lado, a promoção da saúde centra-se nos fatores que produzem o estado de bem-estar, mantendo os indivíduos e as coletividades sadios, através de recursos que visam alcançar maior nível de desenvolvimento, diminuindo a probabilidade de desgaste do exercício profissional.

Este estudo abarca a compreensão da arteterapia enquanto dispositivo de saúde, conforme cita Durruty (2005, apud OVALLE SAZIE, 2007, p.9).

A promoção de saúde laboral preocupa-se em aumentar o estado de bem estar integral do trabalhador enquanto fator protetor do desgaste, através do desenvolvimento de suas habilidades pessoais. Desta forma, o compromisso com o trabalho relaciona-se diretamente com o bem estar do sujeito com possibilidade de encontrar prazer e realização, portanto com a promoção de saúde e dos fatores que a favorecem.

Convém descrever sobre os aspectos que as autoras Sara Barrios e Tatiana Paravic (2006, apud OVALLE SAZIE, 2007, p.10) denominam de “entorno laboral salutar”, como sendo aqueles locais de trabalho em que as condições são direcionadas ao bem-estar dos trabalhadores, não só no sentido de ambiente físico, mas abrangendo as relações pessoais e organizacionais que promovam o bem-estar familiar e social dos trabalhadores, através da proteção contra riscos, estimulando sua autoestima e o controle da sua saúde e do ambiente laboral.

A resposta do trabalhador frente ao seu entorno físico e psicossocial, dependera de fatores individuais, como a disposição genética, historia do sujeito, além dos seus anseios e projetos sociais (OVALLE SAZIE, 2007).

Interessante notar que a questão do autocuidado no espaço organizacional previne que os trabalhadores adoeçam o que dá à organização um caráter resiliente², que tem a ver com sua capacidade de ser flexível e estar atenta às necessidades dos trabalhadores.

As instituições resilientes que promovem o autocuidado do seu pessoal, podem ser caracterizadas por serem instituições inovadoras e críticas, que valorizam o coletivo dos trabalhadores, estabelecendo métodos transparentes e democráticos de participação e tomada de decisões (SAAVEDRA, s/d apud OVALLE SAZIE 2007, p.11).

Em outro estudo sobre a utilização da arteterapia com profissionais de saúde, MORALES (2006) realizou estudo no serviço de oncologia e cuidados paliativos de um hospital no Chile, onde buscou conhecer a utilização da arteterapia como ferramenta para a prevenção do estresse laboral (mais especificamente, o desgaste do exercício profissional e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout³) em equipes de saúde,

A proposta de prática da autora foi de realizar sessões individuais para diminuir as possibilidades de desenvolvimento da síndrome de Burnout, melhorando a qualidade de vida no trabalho a partir de poder se expressar, contatar e resignificar os próprios sentimentos (reelaborar as experiências vividas no trabalho com pessoas que tinham câncer), através do processo criativo.

Nessa experiência, deparou-se com as dificuldades institucionais em implantar uma proposta dessa natureza, desde a pouca disposição em participar das atividades fora do local de trabalho (com alegação de falta de tempo), até as condições precárias do local que a instituição possibilitou para sua realização.

² Resiliência é um termo oriundo do latim *resiliens*, que significa a capacidade de voltar ao seu estado natural, principalmente após alguma situação crítica e fora do comum. Em administração, diz respeito à capacidade de tomar medidas que minimizam os problemas que surgem no contexto laboral (SIGNIFICADOS, 2016).

³ Síndrome de Burnout é um tipo de estresse de caráter duradouro, sendo considerada por Maslach e Jackson (1981) uma reação à tensão emocional crônica por lidar excessivamente com pessoas (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009, p.367).

Entretanto, apesar de tudo, na experiência de atendimento exitosa, pode perceber a importância da informação sobre o tipo de atividade que constitui a arteterapia, na sensibilização dos funcionários, bem como os efeitos benéficos para uma profissional que apresentava níveis leves a moderados de Burnout, entre os quais, cansaço, esgotamento emocional e alguns graus de despersonalização.

A evolução - que ocorreu nos níveis laboral, pessoal e artístico – teve como pontos principais a melhora nos relacionamentos no trabalho, no reconhecimento de seus limites, na capacidade de discriminar suas emoções e lidar com elas, sendo possível canalizar a ansiedade do dia. Enfim, melhoras na sua capacidade de autoconhecimento e autocuidado, não absorvendo os elementos negativos do cuidado com os pacientes graves e das relações no trabalho.

Ao final, autora discute a não possibilidade de dar continuidade ao trabalho, pela não existência de programas voltados ao bem-estar psicossocial dos empregados, sugerindo a proposição de políticas pública para utilização da arteterapia em ambientes hospitalares e outras áreas de trabalho.

Foi encontrada somente uma dissertação que abordava a utilização de arteterapia com professores. Mais especificamente, WANDSCHEER (2012), coordenadora pedagógica, propôs a utilização de atividades artísticas com teor terapêutico para a compreensão das inquietações de professores da educação básica de um município em Santa Catarina.

A autora partiu da constatação da existência de um mal-estar difuso entre os professores - que, além de adoecer, leva à insatisfação e desejos de abandono da profissão – para investigar se a realização de oficinas de atividades artísticas entre eles poderia contribuir no processo de formação e de compreensão das inquietudes do ser humano professor, visando consolidar ações de melhoria na qualidade da convivência educacional. Seus resultados mostraram a existência de dor e sofrimento decorrente do contexto de vida e trabalho contemporâneos; que as atividades artísticas com teor terapêutico foram oportunas em contribuir para alívio do sofrimento, por possibilitarem reencontros consigo mesmo e com os outros; os relatos dos participantes destacaram a vivência de momentos singulares durante as atividades propostas e que as reflexões possibilitaram reconhecimento das fragilidades e da importância do cuidado de si e do outro.

Por fim, a autora conclui que esse tipo de atividade resulta em melhorias na dinâmica de convivências educacionais, sociais, familiares e profissionais, apontando para a urgência de formulação de políticas públicas que as promovam.

Do exposto nesse capítulo, pode-se considerar que a arteterapia constitui um instrumento bastante efetivo na área da saúde, apesar de, no Brasil, ainda ser pouco utilizado.

Como pode ser observado, tem potencial para ser utilizado não somente como uma “terapia” para doenças de diferentes ordens, mas, principalmente como dispositivo para a promoção da saúde mental, na medida em dá a oportunidade de refletir, compreender e discutir as relações, reconhecendo a própria experiência como necessária para as superações.

5 A OFICINA DE ARTETERAPIA DA COORDENAÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES E OS PROFESSORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

A Oficina de Arteterapia é um projeto que desenvolveu-se junto ao Programa de Valorização do Servidor, da Coordenação de Promoção à Saúde da Secretaria de Administração (SEMAD) da Prefeitura Municipal de Vitória, desde 2009.

De acordo com o projeto da Oficina de Arteterapia, desenvolvido pelas arteterapeutas, o mesmo tem como:

Objetivo promover saúde e qualidade de vida dos servidores municipais como indivíduo, cidadão, trabalhador e agente público, diminuindo o seu absenteísmo no trabalho e melhorando o seu bem-estar no mundo em que vive, através do uso dos recursos expressivos das artes (VITÓRIA 2010,p.3).

Segundo uma gestora da Coordenação de Promoção à Saúde, a arteterapia foi instituída desde a criação da coordenação. À época da coleta de dados da pesquisa, a Oficina era realizada no espaço de um parque municipal, condição surgida através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Administração e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMAM) que, segundo uma das arteterapeutas, “é um espaço perfeito, dado a natureza que nos cerca”.

Segundo as arteterapeutas, as oficinas de pintura e desenho acontecem em módulos, visando facilitar sua organização e a possibilidade de disponibilização do servidor pelas gerências a que estão vinculados. Por esse motivo, também, são realizadas das 15h:30 às 17h:30.

...é um horário mais fácil do servidor ser liberado do local de trabalho para poder vir participar das oficinas e negociar este horário com a sua gerência para poder participar EP1.

Acontecem uma vez por semana e cada módulo dura, em média, 3 meses. A seguir, uma das arteterapeutas relata a metodologia proposta nessas oficinas:

O primeiro módulo envolve a pintura de paisagem, que é fácil pintar paisagem com uma margem de possibilidade que você tem. Margem maior deste módulo por que é o primeiro contato da pessoa com as imagens, tinta, pincéis, com a tela. [...]

E aí depois disso tem a exposição da sua tela, que é a produção, prova final, a culminância é o quadro pintado. E vai mostrar o trabalho, é o controle social, mostrando á cidade, e a própria prefeitura o que nós temos feito aqui dentro. [...]

Já fizemos exposição em vários lugares, na galeria memorial da paz, na assembleia Legislativa, na Câmara dos Vereadores, na Prefeitura de Vitória. A cada 3-4 meses sempre temos exposições do que é feito. [...]

Aí vem o segundo módulo que, se a pessoa quiser participar, que é natureza morta, que tem um grau de dificuldade um pouco maior. A gente tenta procurar o tema de acordo com o que cabe nela, que tem significado para ela, significado para a própria vida. Então a pessoa vai buscar algo para ter significado para ela. [...]

E se a pessoa quiser continuar conosco, ainda tem um terceiro módulo que é o ateliê livre de frequência onde ficará livre para participar. Nesta etapa a pessoa já estará pintando sozinha, em casa, que desenvolve uma habilidade, para fazer a vida toda. As vezes três ou quatro meses é pouco tempo para acompanharmos esta pessoa, então, existe a possibilidade de extensão deste projeto para acolher melhor esta pessoa, que também depende do agravo, do que ela traz enquanto demanda, é bom que a gente fique um pouco mais com o indivíduo. Portanto, se a pessoa passar pelas três etapas, teríamos garantido que ela permaneça conosco por pelo menos um ano mais ou menos, tempo suficiente para fazê-la entender e evidenciar ao grupo que pertence. EP1.

Pelo exposto, observa-se que, para além dos aspectos técnicos de ensino do desenho e pintura, há uma preocupação em adequar às possibilidades (e, talvez, necessidades) de cada um. Além disso, também procurar fortalecer sua auto-estima e reconhecimento, ao incluírem na metodologia a possibilidade de promoverem exposições dos trabalhos.

O pessoal recebe um certificado de participação que vale pontos na progressão de evolução de carreira profissional dela, para profissões que o desenho seja válido, por exemplo, para o professor, assistente social e vários profissionais usam EP1.

Essas exposições parecem também terem um caráter estratégico, principalmente institucional, visando reconhecer e valorizar a Oficina de Arteterapia.

Além das atividades modulares, também são propostas atividades específicas para outras demandas que surgem.

Os outros trabalhos, a gente vai verificar qual é a necessidade do setor; nós temos uma demanda espontânea e a gente avalia o que você quer ou precisa. Por exemplo, a SEME [Secretaria Municipal de Educação] está com problema de relacionamento entre os funcionários, professores numa escola específica e aí a gente vai e desenvolve uma oficina coletiva no local de trabalho. O trabalho, que não é fácil, com uma dinâmica arteterapêutica, a gente vai dar um caminho, um suporte, uma reflexão para que aquilo que é nosso e que é do outro possa entrar e ser compartilhado EP1.

Abaixo, a entrevistada relata o desenvolvimento dessa atividade:

E aí a gente conseguiu desenvolver uma dinâmica que surtiu resultado e ao retornarmos para comemorar, fizemos uma oficina com dança, que foi uma delícia, foi uma tarde muito divertida nesta escola. Teve também um outro trabalho com mandalas, que estava tendo muito problema com professores com medo da escola, com medo de sair depois das 18 horas, com medo de apanhar dos alunos, num local meio perigoso da cidade. E os professores tinham esse medo, aí nós trabalhamos com mandalas, com os quatro elementos: ar, água, terra e fogo com eles, que são elementos constitutivos da matéria, e a forma equilibrada do círculo (mandala) para colocá-lo no centro, por três meses EP1.

Portanto Trindade (2007),corrobora com essa mesma ideia ao dizer que as atividades podem ter uma demanda pessoal ou coletiva, que possibilita uma nova qualidade de vida. As atividades em arteterapia focalizam o indivíduo, suas dificuldades e questões. Trabalhadas dentro do processo arteterapêutico, possibilita um novo lugar, onde pode-se colocar os medos, sem censuras, pois os arteterapeutas dispõem de uma postura de escuta e de ajuda.

5.1 O TRABALHO DE ARTETERAPEUTA

Uma das arteterapeutas entrevistadas está vinculada ao projeto desde seu início, em 2009, enquanto que a outra está vinculada há cerca de um ano.

A formação profissional das arteterapeutas entrevistadas mostrou dois caminhos diferentes. Num deles, formada inicialmente em artes plásticas (voltada para técnicas de desenho, desenho em quadrinhos, roteiro de cinema de animação), apesar de alguma experiência como professora de desenho técnico, somente teve oportunidade de trabalhar com a formação inicial no projeto de arteterapia.

No outro, formada com graduação e mestrado na área de engenharia de alimentos, buscou, posteriormente, ampliar seus conhecimentos em áreas que tinham por característica a compreensão mais ampla do ser humano, bastante distantes da inicial: psicologia analítica freudiana, expressão simbólica, psicossomática, biodança, filosofia. Principalmente neste caminho, parece que a busca pessoal de conhecimento e transformação contribuiu para a proposição e habilitação na arteterapia.

Perguntadas sobre o que seria necessário para se tornar uma arteterapeuta, uma delas considerou a necessidade de conhecer um pouco a psique, como funcionam, como é o ser humano, sua expressão simbólica...

É preciso que reconheça um pouco da psique do indivíduo, como, quando funciona. Como que nós somos, como que o ser humano é. Você, conhece um pouco do outro, da linguagem simbólica, do humano, que tenho técnica de arte para você estar trabalhando o simbólico. E para que você consiga fazer uma leitura do humano é preciso que você desenvolva o “feeling”, para que possa trabalhar com os indivíduos com os recursos da arte EP1.

As histórias de cada uma das arteterapeutas se diferenciam, mas apontam aspectos subjetivos e institucionais importantes. De um lado, uma delas destaca sua busca por transformações no âmbito pessoal e profissional, cuja inquietude pela necessidade de expressão a levou de uma formação na área de exatas para o que ela chamou de complementação paralela, na área das artes.

..... Eu nasci artista! Eu, desde pequenininha, eu roubava os lápis dos meus irmãos, eles brigavam comigo e eu sentava quietinha atrás do sofá (eu me lembro disso) (Risos) desenhando e pintando. [...] Então, eu pinto desde, desde muito tempo. Então, é paralelo à minha formação na engenharia, eu tenho uma formação acadêmica em Arte. Tenho o dom da arte, sempre fui muito arteira! E a partir do instante que eu me realizo dentro da engenharia, eu comecei a sentir a falta de mais alguma coisa. E o que era? Era a arte! Então, eu volto a determinado ponto de minha vida, e começo a voltar para a arte. Acho que todos fazem isso certo momento da vida. Por que chega em um ponto que tudo o que foi feito deixa de ter tanta importância, deixa de satisfazer. Então, ao começar a fazer as coisas por fazer, voltei a fazer o que eu gostava: a arte! EP1.

Por outro lado, mesmo com formação específica em artes, outra arteterapeuta percorreu uma trajetória de contratos precários, renovados algumas vezes e outras não, sem a possibilidade de efetivar seu vínculo com a prefeitura.

Na verdade, eu trabalhei na Prefeitura há uns 3 anos atrás na Secretaria de ação social com um grupo de terceira idade e aí a gente dava oficina de Arte/artesanato para eles. E aí, sou contratada e quando termina o contrato a gente consegue renovar 1 em 2 vezes e depois, você tem que ficar fora da prefeitura porque, se não, cria vínculo, aquela coisa toda; e eu fiquei 2 ou 3 anos fora da Prefeitura. [...] Aí, comecei a fazer parte da equipe de Arteterapia, e o projeto terra já estava instalado, comecei a observar o que era desenvolvido e propus o que eu poderia desenvolver para auxiliar o projeto que tipo de atividade eu poderia dar neste tipo de ação na arteterapia EP2.

Esses depoimentos sugerem que os profissionais da arteterapia também realizam caminhos pessoais importantes no sentido de encontrar-se, de realizar dimensões subjetivas da vida, condição importante para o fazer dessa atividade. Mesmo, porque, a pouca institucionalização dessa atividade não garante, em si, sua existência, no contexto da Prefeitura Municipal de Vitória.

5.2 EFEITOS DA OFICINA DE ARTETERAPIA E ESPECIFICAMENTE SOBRE A SAÚDE.

Segundo uma gestora da Coordenação de Promoção à Saúde, a arteterapia desenvolve habilidades pessoais do servidor nos aspectos motores, de relaxamento e de despertar alguma tendência artística, podendo, inclusive, gerar renda extra.

Então, a Arteterapia desenvolve a parte motora do servidor, ela desenvolve todo andamento da pessoa no quesito de relaxamento, de criar, até mesmo despertar a pessoa que não sabe se ela tem foco pra ser um artista. Às vezes, ele tem uma tendência; então, a arteterapeuta, assim, com as oficinas de artes plásticas que são feitas, então, ali, elas desempenham as funções e, até mesmo, muitas vezes elas aprendem a técnica e dali elas começam a criar objetos até mesmo pra venda. Criando até uma renda extra EP5.

As gestoras participantes da pesquisa afirmaram que a Oficina de Arteterapia contribui para a saúde mental dos servidores. Para uma delas, contribui para que o servidor não desenvolva seu lado emocionalmente debilitado, inclusive tendo relatos de pessoas com tratamentos psiquiátricos que vieram a deixar de tomar a medicação psicotrópica.

... porque a gente tem relatos de servidores que retiram medicações, estavam fazendo tratamentos psiquiátricos, com psicólogos, que a arteterapia condiciona ele, a estrutura dele, não desenvolver aquele lado emocional que está debilitado e a arteterapia proporciona a ele seu lado saudável EP5.

Para outra gestora, a contribuição da arteterapia à saúde/saúde mental dos servidores acontece a partir da criação de um espaço onde possa ser escutado, se colocar e escutar, com menos preocupação. Condição que falta muito no dia-a-dia da maioria dos servidores, diante de problemas com colegas e chefias.

Essa gestora considera que o trabalho no serviço público possibilita o surgimento dessa necessidade, pois o servidor recebe informações continuamente para as

quais não tem oportunidade de intervir, dada a impessoalidade que caracteriza as relações no trabalho.

Contribui assim, de uma forma essencial, primordial. Eu sou encantada pelo projeto, pelo trabalho que a M desenvolveu, que é excelente! ... Ela faz uma avaliação inicial, ela estava ali para fazer promoção mesmo. O servidor tinha ali um espaço... o relato dos servidores eram esse - Eu cheguei aqui, eu não estava bem, mas nem eu percebia que não estava bem...Problemas no trabalho, brigando com todo mundo, o meu problema era o meu chefe, o meu colega .. e eu que não estava bem! E, às vezes, também para dar um tempo no trabalho, como eu cheguei aqui, comecei a trabalhar, comecei a me escutar, eu tive possibilidade de ser também escutada, porque aquele momento, também, é uma possibilidade de ser escutada, sem ter preocupação. [...] E a M sempre teve a preocupação de colocar pouca gente mesmo, para trabalhar mesmo. Ela ia com cada um, escutava, possibilidade de se colocar. Que é pra mim, o que se falta muito no dia a dia, a gente está o tempo todo escutando, recebendo informação e a gente não tem a oportunidade de falar o que a gente está sentindo, né! Do que está se passando e de ser acolhido. Às vezes, você entra na Prefeitura e vai pra um lugar que você não é nem apresentado, vai direto pra sala, senta ali, o serviço é esse, né! Você não tem... Então, pra mim, para promoção de saúde do servidor, esse projeto é essencial, é primordial, foi uma das coisas que eu mais gostei de trabalhar na prefeitura e tinha maior orgulho e tenho até hoje de falar do projeto que aconteceu, uma das histórias que eu vi mudarem ali, entendeu? EP4.

Da mesma forma, a gestora da área da saúde informa que a arteterapia é uma das práticas integrativas complementares (PIC) e possibilita ao servidor com sofrimento de natureza emocional e psicossomática distanciar-se um pouco do trabalho e adquirir habilidades para lidar melhor com ele.

Eu acredito na Arteterapia porque eu fui estudar um pouco, é... as políticas integrativas e complementares. E a Arteterapia é uma das possibilidades. [...] A arte possibilita à pessoa, ... que o servidor sofrendo com algum problema de saúde de natureza mais emocional, ou com doenças psicossomáticas e tal, ele fique um pouco mais distante do seu trabalho para estar num grupo terapêutico, né?! E ali ele vai conseguir trabalhar algumas questões de fundo emocional, elaborar melhor o seu processo de sofrimento e, muitas vezes, ele consegue entrar de um jeito e sair de outro EP3.

Entre as expectativas que as arteterapeutas têm sobre o que os servidores podem obter com a atividade de arteterapia, aparece a possibilidade de adquirir ou aprender

habilidades subjetivas que contribuam com a superação das adversidades da vida. Que eles venham a conseguir sentir-se feliz, enxergar coisas belas, serem criativos.

Que eles fiquem mais felizes, só isso! Que ele sai feliz daqui. Está perfeito. Atingiu o objetivo! [...] Por que se ele sair feliz daqui, ele vai conseguir estar enfrentando as coisas do dia a dia. O mundo é bravo “bicho!”. Não é mansinho não, e quem pensa que o mundo é mansinho?! (Não, não, não) está enganado, não é! Mas ele é bonito, é lindo! É as pessoas não conseguem enxergar isso e se a pessoa tiver mais feliz, se eu conseguir ajudar para que a pessoa enxergue o mundo mais bonito, apesar da morte, da perda, do sofrimento, da fome, da dificuldade de pagar aluguel, ou dos 4 empregos, dos filhos em casa, do cansaço, da doença, se, apesar disso tudo, você consegue compreender que não é só privilégio seu, nem de ninguém, todos passamos por isso, né!? EP1.

Eu não tenho o objetivo de formar desenhistas ou artistas plásticos, mas eu quero que eles se sobressaiam através do desenho, que superem suas expectativas, que descubram a criatividade, a capacidade... E que seja uma forma de expressão, que se sintam bem, porque não é aquela coisa engessada, eles têm liberdade para dizer que o desenho está chato e pedem outra coisa, totalmente aberto, dando margem para outras aprendizagens EP2.

Do ponto de vista de como a Oficina de Arteterapia pode contribuir para a saúde do servidor, uma das arteterapeutas entrevistadas aponta tratar-se de um procedimento que, ao possibilitar que a pessoa seja escutada e levada em conta, em seu ritmo próprio, ela passa a acreditar em si mesma, num processo de equilíbrio e cura, de transformação total da vida, fortalecendo-se física e psiquicamente.

Com certeza contribui muito. Você consegue, quer ser saudável, a vida exige você saudável. Você não quer ser doente! Então se você encontra um espaço que você possa simplesmente ser o que você é, isso é muito curador, equilibrador, e o corpo tem o seu próprio ritmo de cura! E se você está ativando o mecanismo de cura, a vida se reinventa, a vida busca, reinventa. Na condição mais adversa, a vida surge, brota dali! Assim, a vida se quer curar, se quer bonita. E se existe um pequeno espaço que propicia isso na pessoa, isso é uma maravilha, promove uma transformação enorme. Então o que acontece aqui é isso: a pessoa, ela estando mais equilibrada com ela mesma, estando bem consigo mesma, isso é fortalecedor. Por isso, fortalece a psique, porque adoecer é um grito do indivíduo, as vezes a doença está gritando que você não aguenta mais algo, né? E se você começa a se relacionar de maneira mais calma, mais tranquila, mais simples, entendendo que as coisas são assim mesmo, desse jeito, o coração se acalma, e isso vai continuar assim, mas quem muda é a pessoa.

Então eu vejo que o servidor ele sai daqui mais centrado, mais equilibrado, melhor, assim, aqui sempre tem um cafezinho, um chocolate, um bolo, uma boa conversa, música, tem uma descoberta que você sabe fazer algo que nunca imaginou ou acreditaria que faria. Alguns dizem: imagina, eu pintando um quadro? Nunca! E, de repente, se vê pintando um quadro lindo! Altamente nutritivo, é nutrição para a alma, da melhor qualidade, é cura e é muito bom EP1.

Para outra, ocorre de, até, algumas pessoas deixarem de usar medicação. Além disso, traz, também, a ideia de que as pessoas se sentem mais produtivas, inclusive sendo benéfico para o trabalho.

Ah, sim! Contribui. Tem uma aluna que disse que vivia à base de remédios e, quando está aqui, nem sente necessidade de tomar os medicamentos, porque se sente relaxada. E a gente diz: que bom! Saber que não estamos aqui produzindo, produzindo, mas que eles têm um ganho, a saúde mesmo! [...]. Eu acho que contribui muito para a saúde, e até com a nossa! [...] A gente sente que tem um ganho, nós percebemos que eles ficam ansiosos para retornarem, e é um ganho para eles e para o local de trabalhar, eles se sentem mais felizes, rendem mais! E demonstram que a oficina faz bem, através da melhora do comportamento, na postura, na saúde mesmo! EP2.

Essas expectativas se concretizam com os resultados observados por elas junto aos participantes das oficinas. Relatam identificar que se tornam mais leves, com mais alegria, maior expansividade e receptividade. Melhoram nas relações das pessoas consigo mesmas e com os outros, com o mundo ao redor. O que se expressa também em melhora da coordenação motora, da criatividade e da capacidade reflexiva.

Eu identifico que eles ficam mais leves, mais alegres, mais tagarelas, mais receptivas, que o brilho do olhar muda, as vezes a postura do corpo muda, ficam mais empinadinhas, aquela postura prostrada desaparece. E pelas avaliações a gente vê quais pessoas colocam os benefícios que ela sentiu pessoalmente, o efeito do trabalho, no que o trabalho pode ajudar. Então, as pessoas dizem que tem sido muito bom, o servidor se sente melhor, consigo mesmo e com suas relações EP1.

Eles se sentem bem, eles relatam que tiveram uma melhora da saúde mental, física, que a parte do trabalho artístico também ajuda na coordenação motora e, ao trabalho, isso com eles no desenho, o lúdico, a criatividade. Então, mexe com a cabeça deles! Ajudar a refletir, a criar, ao desenvolvimento, é tudo! [...] É uma atividade humana, é criativo, e o ser humano precisa expressar o sentimento, as emoções, e tudo pode através da arte. A arte possibilita tudo isso, é uma necessidade. Cada traço, maneira de pegar no lápis, rabisco, é uma forma de se expressar. Então, a arte é maravilhosa nesse sentido EP2.

Uma das arteterapeutas aponta o potencial de ajuda que essa atividade tem para todo tipo de pessoas, particularmente para os servidores públicos.

A arte é uma coisa muito boa, qualquer pessoa pode participar: a criança, o jovem, o adulto, o idoso. Então, não tem barreira para ninguém, e ela te exalta, faz se sentir bem, e não tem coisa melhor para o servidor do que esta parte mais lúdica. No meu tempo de professora não tinha isso, tinha que dar aulas e pronto. Acho que a Arteterapia ajuda muito as pessoas EP2.

Como vimos, tanto gestores quanto arteterapeutas destacam que natureza impessoal do trabalho no serviço público e seus efeitos na saúde dos trabalhadores, de maneira que a arteterapia proporciona a eles a oportunidade de se desenvolver enquanto sujeitos.

Ao serem arguidas sobre os benefícios da participação na oficina de arteterapia, foi unânime, por parte das professoras participantes, a referência ao benefício do ponto de vista de um aprendizado pessoal que se refletiu na melhora de sua autoestima, de sua alegria. Destacam também a dimensão relaxante da atividade com arte, realizada de forma em que se sentia ouvida e valorizada, conseguindo desestressar das situações de trabalho e da vida, tendo, por consequência, melhoria em sua saúde.

Posso dizer que foi fundamental para minha saúde, para que eu pudesse voltar e reintegrar de novo, se não estaria aposentada por invalidez. Me senti ouvida, valorizada, é poder aprender com a dor do outro, com o sofrimento, tivemos várias situações EP6.

A participação é maravilhosa! Como trabalho, ... como outra forma para desestressar do trabalho. O dia a dia do professor é uma coisa muito estressante. No meu caso por eu ser artes, específica, é algo que eu gosto, que tem a ver comigo, é muito bom! É relaxante EP7.

O equilíbrio emocional, voltar para o trabalho de uma maneira alegre. Se pra com sua terapia, se fala com seus colegas, você cria Whatsapp , você cria movimentos de parcerias , onde você ri , ri e ri , sorri de tudo e de todos. Então, são tranquilidade, me ajudou muito no meu trabalho. Não que eu não goste do meu trabalho, mas, eu estava sendo transferida de um local para outro, e fiquei um pouco, assim magoada, mas não é magoada

com ninguém! Magoada com a vida, situações que a gente passa na vida, histórias de vidas! Mas naquele momento eu estava precisando de ajuda e achei através da oficina, que houve uma melhora Estar o antes e o depois, como foi. Uma melhora muito significativa em relação à minha pessoa e relação a minha vida profissional EP10.

Eu aprendi muita coisa nessa oficina! Como eu não sabia desenhar, pintar, e tinha muita criatividade, e eu não sabia aí eu comecei a me soltar mais EP11.

A descoberta do lado artístico, que contribuiu para que pudesse retornar para o trabalho com menos estresse, além de ter servido, também, como uma capacitação, na medida em que pode aproveitar o aprendizado para inserir em suas atividades em sala de aulas, com seus alunos.

Descobri que eu tenho um lado artista ! Isso é bom! Bom assim, você perceber... e outra, essas coisas, eu trouxe isso pra sala de aula. Eu sempre gostei de trabalhar diversificadamente. Então, hoje eu uso a construção de histórias em quadrinhos com os meus alunos de forma muito mais relaxada. Antigamente eu usava, mas ainda meio sem... Hoje eu já posso falar para os meninos, né, oh vamos fazer assim, vamos fazer assado, eles constroem, eles desenharam. Constroem as histórias de acordo com os temas, né. E, pessoalmente, também foi muito importante pra aquele momento e depois, agora no momento estou enrolada com o mestrado. Você vê seus quadros, sua obra exposta, por mais que não seja ..Oh !! Eu não sou Picasso, mas, é muito bom! EP8.

E assim, o meu ganho, eu vejo que assim, cheguei lá falando.... Lá eu queria me aperfeiçoar um pouco pra tá fazendo. Porque eu não sabia desenhar e tudo, mas eu consegui ampliar. Então eu fui mais pra estar conseguindo ampliar ou me educar no tamanho mais plausível, mais... da arte mesmo EP9.

Mais especificamente em relação aos benefícios à saúde, as participantes destacaram aspectos como ser relaxante, possibilitando bem-estar após sua realização, devido ao ambiente tranquilo e de poder “fazer o que gosta”, de ter prazer com o que faz.

Não acrescenta muito no sentido de novidade, porque quem é de arte já conhece, mas só de está num ambiente mais tranquilo e fazer o que a gente gosta é muito bom EP7.

Ah com certeza! Mentalmente é uma coisa que leva a gente a ter mais prazer, de estar ali, ter... é uma coisa que relaxa, né. E uma forma de estar mais relaxada, mas,... acalma a gente, até mesmo porque as vezes a gente está trabalhando lá, fazendo as artes lá, desenvolvendo as artes lá, a gente tinha o dever de casa, que a professora sempre dizia, que qualquer momento que a gente tivesse um tempinho de folga, a gente podia estar ali com caderninho de notas, se tivesse à toa, para poder estar..é desenhando. Então era uma coisa que assim, poderia ser feito em casa também. ... Era desestressar, né! Vamos dizer assim, também em casa EP9.

Da minha saúde, no desenvolvimento sim. Porque a terapia querendo ou não ajuda muito a relaxar EP11.

O caráter relaxante contribui com o controle do nível de estresse, ao proporcionar equilíbrio e tranquilidade para levar para as situações da vida e do trabalho, podendo melhorar, inclusive, a coordenação motora.

Eu acho que ajudou na vida pessoal em todos os aspectos, acrescenta... Melhora! Por que você consegue ter um momento de equilíbrio, tranquilidade, sem stress e isso contribui em outros aspectos EP7.

A diferença é que realmente eu estava numa época meio estressante, né. Até mesmo com os meus filhos, deu uma melhorada. E no trabalho também causou essa calma a mais. Como trabalho com crianças, né. A gente acaba chegando no final do dia meio estressada. E aí eu consegui estar mais, controlando, a gente já começa a falar com as crianças em outro tom., né. Então a criança percebe essa diferença, quando a gente está falando com elas EP9.

Na minha coordenação motora, o modo como vai desenhando, né. Tem um modo que você pega no lápis, e a arteterapeuta explica, que eu não conseguia. Consegui me soltar mais, a coordenação motora e no desenvolvimento EP11.

Mas, apontam também a participação em grupo, com o acolhimento das pessoas (arteterapeutas e colegas) à sua dor emocional, que tem repercussões na saúde física também. Com esse acolhimento, sentem-se escutadas e aprender a dar valor a sua dor e à dos outros, num processo de ressignificação dessas dores.

Sim, muito! É isso que eu estou falando. Ela foi muito legal! A gente viu gente que estava na ativa e que adoeceu,... de uma escuta, que ouve uma escuta, e ele pode dar uma outra resignificada, outro direcionamento. Na M, na arteterapia, essa questão de você trabalhar, você trabalhar sua dor, inconscientemente, né. Nossa sublimação... de você sentir útil, de sentir ouvido... [...] Então, não é só arteterapia, é também relacionamento interpessoal EP6.

Inclusive, uma das participantes relatou o benefício que obteve quanto esteve em tratamento de um câncer:

Nossa! É um projeto superinteressante, eu participei durante dois anos, no período do tratamento todo e, inclusive, durante a quimioterapia. Foi fundamental para que eu não caísse em depressão! Como eu estava fazendo tratamento de câncer, câncer de mama. Tem todo uma mística né, por trás dele. Você tem todo uma ...coisas que passam por sua cabeça. É.. desde achar que você fez alguma coisa errada, um sentimento de culpa, que eu não mereço...Tudo isso passa na cabeça da gente.... O que eu fiz para merecer isso? Não é? E quando você fica doente, são essas coisas que ficam martelando. E com a oficina, eu relaxava, eu me entregava, aquele momento diferente, saía daquela energia. Então, assim, eu fui, acho que isso tudo. Então, no aspecto psicológico, ele é importante, fisicamente até. Você tem vontade de não sair de casa EP8.

Esses resultados vêm ao encontro dos estudos sobre arteterapia em geral e, particularmente, aqueles realizados com profissionais de saúde (OVALLE SAZIE, 2007; MORALES, 2006) e, mesmo, com professores (WANDSCHEER, 2012). Apontam sua importância como instrumento que acolhe o trabalhador estressado, com demandas psicológicas de seu trabalho, possibilita seu auto-reconhecimento como sujeito de desejos próprios, os quais têm valor, e estimula suas possibilidades de ação, a partir desse novo lugar, conquistado com a arte.

5.3 POSSIBILIDADES E LIMITES DA EXTRAPOLAÇÃO DOS RESULTADOS PARA ALÉM DA OFICINA

Um aspecto importante de ser analisado diz respeito ao alcance das transformações, para além da dimensão pessoal, na medida em que a promoção da saúde diz respeito a transformações que impactam as dimensões coletivas de vida e trabalho.

Para as professoras participantes, em sua grande parte, houve uma mudança em seu cotidiano após a participação na oficina de arteterapia. Os efeitos principais são percebidos numa dimensão de transformação pessoal e, dessa forma, pode mudar indiretamente a relação com o trabalho. Apontam ter diminuído seu ritmo, o que controlou o stress.

A arteterapia proporcionou um relaxamento, que gerou a capacidade de ser mais empático em seus relacionamentos interpessoais, dado a escola ser um ambiente muito estressante. A diminuição do ritmo referida parece ser mais em termos de não estar sujeitado pelo ritmo externo, estressante, da escola, que acontece quando as atividades da oficina são desenvolvidas com respeito ao ritmo interno de cada um, que possibilita a descoberta dos próprios potenciais, sentindo-se valorizado, melhorando a autoestima e a qualidade de vida.

Com certeza. A gente passa a entender, a enxergar o outro. A gente com a correria, a gente não enxerga. Não sabe a dor do outro. Então, você passa a ser mais empático. Quando você sabe a vida que ele passa, disso que passou, poxa, mas a pessoa tá ali sofrendo... E passou por tudo isso?! Eu era muito acelerada, e eu, diminui o meu ritmo. Aprender a ter uma qualidade de vida. Entendeu? Vivo com muito mais tranquilidade EP6.

E mudou muitas coisas. Porque eu fiquei... passei, a saber, muitas coisas. Sei desenhar um pouquinho. Eu só sabia passar por cima, pegar o desenho, e colocar numa folha, e passar por cima para fazer. Agora já desenvolvi muito EP11.

Porque hoje eu estou sendo uma artista com habilidade de pintura e vou pintar meu sexto quadro. E quando a gente está pensando, ou deixando tentar pensamentos fluírem para algumas coisas que não são muito agradáveis, a gente pode refletir, resignificar a vida e pensar: gente, a vida vale à pena em todos os sentidos! Porque eu sou uma pessoa que tem

capacidade para isso, para aquilo e pra tantas outras coisas, né. Nós somos seres humanos capazes, né. Só é necessário a gente ser provocada e nos dê oportunidade e a gente também favoreça essa oportunidade da gente, no sentido de valorização. A gente valorizar a gente mesmo, em primeiro lugar. Me sinto boba, quando estou mostrando meus quadros! EP10.

E ainda, com as ferramentas apreendidas, outras participantes apontaram até mesmo no uso do dia a dia e no trabalho com os alunos, considerando a oficina como uma capacitação.

Sim. Com certeza. Uso um pouco das coisas que tenho com os meus alunos. No dia a dia, com a arteterapia você dá uma relaxada. A escola é um ambiente extremamente estressante, né. Então você vai dando, aliviando a pessoa EP8.

Claro! Creio que sim, porque é... Tanto na parte de... da arte mesmo, né, de estar ajudando as professoras nas atividades, né. No dia a dia, quanto no comportamento mesmo EP9.

Por outro lado, uma das participantes que se encontrava no processo de afastamento do trabalho alega que esta atividade não acarretou nenhuma mudança em seu trabalho, pois este foi um período muito curto de realização, mas, ajudou no relacionamento pessoal.

Não, por que eu já estava no processo de afastamento e, também, foi/é um período muito curto ainda. São 6 meses apenas e eu vejo que pra maior parte das pessoas, que já tem tempo que estão ali fazendo arte comigo... Eu acho que é como se você separasse a vida do dia a dia, o estresse do dia a dia, do momento bem tranquilo. Isso é que contribui, que ajuda a dar equilíbrio, mais tranquilidade, tanto no trabalho, como na vida pessoal, tudo contribui. Agora no trabalho não altera muita coisa não, só a questão do relacionamento talvez, da vida mais tranquila. Isso também conta EP7.

Uma arteterapeuta aponta a necessidade de que esse trabalho seja ampliado para outras secretarias da prefeitura, expandindo seu potencial para os mais de treze mil servidores existentes atualmente. Mas, para isso, é necessário, também que seja assumido como política, garantindo a continuidade das oficinas, através de alocação de recursos e de dar maior visibilidade, através de melhor divulgação. Além disso, possibilitar maior acesso dos servidores, os quais, atualmente, têm dificuldade de

obter dispensa por parte das chefias. Aponta, também, que poderia ocorrer maior integração desse trabalho com a psicologia da SEMAD.

Este trabalho deveria ser ampliado, ou seja, este projeto deveria ser maior, porque a gente não usa remédio, há medicação, mais a gente encontra muita dificuldade da dispensa do servidor pela gerência imediata, sabe... não pode, não permite. E hoje, somos nós duas, e as vezes tem um trabalho com o psicólogo da SEMAD, é um trabalho que deveria se ampliar, ter em todas as secretarias, levar a Arte, o poder curador da arte, e isso poderia ser melhor aproveitado, pois é uma forma de cura bonita, que vale a pena investir nisso. [...] Sim, é uma só, a SEMAD, para todos os servidores? Para todos, somos mais ou menos 13 mil servidores; o nosso alcance é pouco, a divulgação é pouco, e também porque o projeto não há capacidade para estar acolhendo todo mundo. Temos dificuldade na liberação do servidor para estar participando, pra estar aqui com agente. Precisaria, de fato, de ser ampliado, o projeto, o trabalho deveria ser ampliado. As vezes a gente faz um trabalho com 6 ou mais servidores, que talvez tivesse que ter mais visibilidades, a palavra, é esta, visibilidade, invento, em termos de recursos humanos, financeiros, material, acredito que a política é que vai garantir isso, para continuação do trabalho, do próprio projeto EP1.

Considerando a dificuldade de extrapolação direta dos efeitos da Oficina de Arteterapia sobre o trabalho do professor, ao serem questionadas sobre melhorias das condições de trabalho por parte da iniciativa de alguma instancia coletiva, a grande maioria referiu a existência do Sindicato da categoria, mas, diz não enxergar muita efetividade de sua atuação junto aos professores, sendo, muitas vezes omissos.

Olha o Sindicato, eu vou falar para você. Eu não vejo o sindicato. O sindicato que está aí, já desde o ano passado. E estou desfilada inclusive. O sindicato em si nunca o vi preocupado, o pessoal da saúde dá um respaldo. Pelo contrário, vejo o sindicato preocupado às vezes com a política, de se lançar na política. Mas qualquer benefício, seja financeiro, seja da saúde do profissional, eu não vejo nada, pelo contrário, vejo formas não muito transparentes, não muito claras, não muito transparentes, onde eles.. é tomaram algumas atitudes aí, até contrárias e é prejuízo á categoria, e aí vem outro grupo que não é , que não está no sindicato, paralelamente, para trazer propostas EP6.

Nós temos o Sindicato né, que está sempre questionando que nos representa, que exige alguma coisa, né!...Mas na efetivação do dia a dia não vejo muito coisa entre os profissionais não, é a mesma coisa para todos, como um todo EP7.

Oh, eu vejo meu sindicato hoje com mínimo. Isso é grave! O sindicato, nosso sindicato, não chama para assembleias, não mobiliza a categoria pelas questões, e... que são de interesse da categoria. Na verdade desmobiliza exemplo, tinha uma assembleia marcada para amanhã e o sindicato desmarcou e possibilitou uma assembleia para daqui á um mês. Então, não tem nada para se discutir?! Então, o nosso sindicato hoje, não serve para nada. A não ser para os interesses próprios, provavelmente EP8.

Essa avaliação do sindicato não é compartilhada por uma das participantes, pois, acredita no Sindicato e o aponta como bem presente na categoria.

O sindicato ele é bem presente, né. E realmente é... vai mesmo buscando tudo que a gente precisa , que a gente acha necessário naquele momento, né. E é bem presente EP9.

Outra participante aponta a necessidade de se fazer algo a mais pela categoria, dentro do contexto escolar, visando a saúde do professor, apontando a necessidade de se incorporar ferramentas de ajuda aos professores, que são muito cobrados.

Que eu conheça, não, sei não. Mas, precisava. Existe dentro do próprio contexto escolar do meu ponto de vista, enquanto professora que eu já fui , do magistério, das séries iniciais . Eu penso que deveria existir, penso que deva existir dentro do contexto escolar um pedagogo ou dois que trabalhe a questão da saúde do professor, e professor saudável...onde faça meditação, onde faça pintura com os pais , a comunidade, com os alunos, desenvolva esse lado artístico que cada um tem, com seu.. sua história de vida , de sua pessoa, de seu ser .. e que a escola hoje, ela tá muito assim, voltada pra cobrança, cobrança e cobrança ! Gritaria, barulho, precisaria pensar nessa questão de momentos de silêncio. O próprio recreio é um barulhão, que as pessoas saíam. Acho que na hora de falar, o professor já fala alto, porque tem que falar alto demais! Então, calma, calma! Entrar com algumas atitudes, né. Então o saber, o conhecimento é importante, através do próprio conhecimento, buscar metodologias específicas para trabalhar a questão da tranquilidade, o equilíbrio, a saúde mental EP10.

Por fim, outra participante referiu que os encontros de formação seriam espaços privilegiados para trabalhar a valorização profissional do profissional, o que não vem acontecendo.

Não. Mesmo nos encontros de formação que acontecem organizados pela secretaria de educação, eles têm muito mais de pedagógico, pedagógico ... receituário, do que uma coisa que dê prazer, né. Eu acho que, o que falta

hoje para os professores no quesito valorização profissional do professor , que os professores saiam de uma formação se sentindo realizados .Se você não consegue sair da sala realizado, que pelo menos nas formações eles saiam realizados , né. Com sentimento de ter construído algo, né !? porque isso faz diferença no meu dia a dia, né. Dá um gás para voltar para a sala de aula, e começar tudo de novo e vencer as barreiras e encontrar barreira e tudo isso EP8.

Pelo exposto, observa-se que a participação na Oficina de Arteterapia tem contribuído consistentemente com um aumento do bem-estar dos professores que a frequentam.

Boa parte dos participantes reconhecem, inclusive, uma melhora no desempenho nas relações interpessoais e a extrapolação de ações para o seu entorno mais imediato de vida e trabalho.

Entretanto, se ressentem de que essas ações não conseguem atingir a maioria dos professores que delas necessitariam e não reconhecem iniciativas nesse sentido por parte da PMV e do sindicato da categoria.

6 A OFICINA DE ARTETERAPIA E A POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR SERVIDOR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Numa tentativa de aproximação mais geral ao campo conceitual e pragmático da questão da valorização dos servidores públicos, a pesquisa bibliográfica inicial foi baseada no descritor “valorização do servidor público”, não sendo encontrada qualquer referência.

A utilização do descritor “valorização profissional” levantou três artigos, com abordagens bastante distintas. No primeiro deles, Minayo (2013) utilizou cinco indicadores qualitativos de valorização - dignidade, realização, reconhecimento, segurança e perspectiva promissora – para a análise das representações de policiais civis e militares do Rio de Janeiro acerca de valorização humana e profissional, concluindo que estas categorias profissionais relataram problemas de valorização profissional referentes aos salários, condições habitacionais, acesso aos serviços de saúde, apoio institucional e psicológico.

CUNHA e MAGJEWSKI (2012) associam a valorização dos trabalhadores da saúde à gestão participativa que tem sido implementada por mudanças políticas e estruturais introduzidas na trajetória do SUS. Foram analisados os aspectos propostos por programas, políticas e estratégias implementadas nos últimos anos, que fortalecem o controle social, a gestão participativa e a valorização profissional. Para isso, apontam a necessidade de implantação de mecanismos de escuta e interação permanente entre os atores sociais envolvidos – gestores, trabalhadores da saúde e usuários do SUS – de forma que suas opiniões e percepções sejam valorizadas nos processos de gestão.

Por outro lado, reconhecem que a realização das ações de prestação de serviços na saúde é uma responsabilidade principalmente dos trabalhadores da saúde, mas que sua participação efetiva depende da consolidação de uma política de formação que garanta a consolidação de um novo modelo de atenção.

Por fim, FRAGA, MATTOS e CASSA (2008) discutiram a valorização profissional do bibliotecário do ponto de vista de uma construção de visibilidade pública através de

processos de marketing da profissão, requerendo de instituições formadoras e dos órgãos representativos da classe um esforço pela consolidação de uma imagem positiva desse profissional.

Assim, apesar da limitação da abrangência da pesquisa bibliográfica, realizada somente em um banco de periódicos, a valorização do servidor público não parece estar tematizada do ponto de vista acadêmico. Mesmo colocada como valorização profissional, foram poucos os artigos selecionados, que apontam diferentes sentidos, que vão do reconhecimento da importância dos profissionais para a realização da prestação de serviços à população até a visibilidade pública da importância desses profissionais e a retribuição social através de condições dignas de vida e trabalho.

A seguir, procurou-se abordar a questão da valorização dos servidores, especificamente de professores, inicialmente com um levantamento sobre as políticas específicas para a categoria e, posteriormente, analisando dados da pesquisa de campo realizada.

6.1 A POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOCENTE

A pesquisa bibliográfica com os descritores “valorização docente”, “valorização do magistério”, “valorização de professores” e “valorização dos profissionais de educação” levantou 13 artigos, sendo que cinco deles referiam-se ao Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, para vigência por 10 anos (BRASIL, 2014).

Após sua promulgação, os estados e municípios teriam um ano para aprovarem ou adequarem os seus Planos Estaduais ou Municipais de Educação. O estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2015) e o município de Vitória (VITÓRIA-ES, 2015) já promulgaram seus respectivos Planos.

O PNE estabelece 10 diretrizes e 20 metas a serem alcançadas no decênio em relação à construção de uma educação de qualidade para a população brasileira, propondo várias estratégias para realizar cada uma das metas. Entre as dez diretrizes do PNE, uma diz respeito à valorização dos profissionais da educação.

Piolli (2015), considera que existe um consenso, tanto na área acadêmica quanto sindical, de que a valorização docente tem três dimensões: a formação (inicial e continuada), a carreira (salários e planos de carreira) e as condições de trabalho. Propõe que o PNE seja analisado de forma a compreender o quadro precário e perverso em que ainda se encontra o trabalho docente, visando apontar suas contradições, limites e possibilidades.

No PNE, as metas para a valorização profissional dos trabalhadores da educação são quatro: meta 15, referente à formação inicial para os profissionais da educação; meta 16, que trata da formação continuada na pós-graduação para todos os profissionais da educação; meta 17, referente à equiparação, em até seis anos, do salário médio dos professores ao salário médio das outras profissões com a mesma formação e jornada e meta 18, que fixa a exigência de plano de cargos e carreiras para os profissionais da educação na Educação Básica, tendo como base o Piso Salarial Profissional Nacional, estabelecido em 1988 (ARAUJO-FILHO, 2015).

Portanto, duas metas referidas especificamente à formação e duas metas referidas à carreira.

Weber (2015) analisa que as lutas pela democratização da educação nos últimos 40 anos sempre trouxeram sempre a valorização docente vinculada ao tema da formação. De fato, a qualidade da educação está relacionada à formação docente, que também deveria ser de qualidade e, dessa forma, a valorização docente está relacionada à educação de qualidade, vinculando a concepção de valorização profissional com o reconhecimento da importância social de seu trabalho. Define-se, também, dessa forma, o papel do professor na efetivação da educação como direito social básico e protagonista na construção da qualidade da educação pública.

No que diz respeito à dimensão da carreira e salários, muitas das medidas legislativas aprovadas anteriormente não se concretizaram em melhorias no âmbito dos municípios e Estados, devido ao ajuste fiscal ocorrido no governo Fernando Henrique Cardoso, que induziu a precarização das relações de trabalho e impôs limites à implantação de leis já aprovadas. A contratação precária de professores no Estado de São Paulo chegou a mais de 45% do quadro docente em atividade (PIOLLI, 2015).

Para que o novo PNE possa alcançar a meta de garantir um salário mínimo condizente com o padrão salarial dos profissionais de nível superior, será necessário ampliar os investimentos em Educação nos próximos 10 anos, um desafio diante das novas e recentes medidas de cortes de recursos públicos para o enfrentamento da crise econômica nacional e internacional (PIOLLI, 2015).

Dessa forma, depreende-se as contradições e limites para implementação das metas propostas no sentido da valorização docente, tendo em vista o peso de algumas estratégias gerenciais que incidem sobre a realização do trabalho, como as políticas de responsabilização e de bonificação atreladas a metas e resultados. Tais políticas meritocráticas, têm caráter empresarial, prevendo a premiação de escolas e a bonificação para professores e diretores que se destacam, discriminando aqueles que não atingem as metas (PIOLLI, 2015).

Além disso, como discorre Hypolito (2015), no PNE existem muitas dúvidas no aspecto das condições de trabalho, como instância de valorização do docente. Tal

qual a prevista melhoria salarial, também é necessário que o financiamento contemple políticas de formação e de condições de trabalho, para que o trabalho docente seja realizado em condições dignas. Particularmente no que diz respeito à avaliação da educação, esse autor considera um equívoco a ênfase colocada na avaliação por parte do PNE, tendo em vista estudos internacionais que mostram que a docência contribui com somente cerca de 10% do resultado dos testes; dessa forma, cria-se uma condição organizacional em que se humilha e culpa os professores pelo mau desempenho do sistema escolar. Isso, certamente, desvia o olhar sobre a necessidade de melhorar a infraestrutura e condições de trabalho nas redes públicas de ensino, desde prédios, bibliotecas, laboratórios e materiais pedagógicos, também carentes de financiamentos e fundamentais para revitalizar um trabalho muito precarizado (HYPOLITO, 2015).

Piolli, Silva e Heloani (2015) analisaram como as políticas gerencialistas centradas em metas, avaliações e responsabilização dos docentes – estratégias adotadas para a realização de várias metas do PNE – impactam os professores no que diz respeito às relações de trabalho, à saúde e a subjetividade, contribuindo para a produção de conflitos, frustrações, sofrimento e adoecimento. Consideram que essas estratégias constituem, mais propriamente, formas de controle dos docentes, estabelecendo novos requisitos e demandas no âmbito da organização do trabalho, requerendo continuamente adaptações desses trabalhadores. Estudos realizados junto a diretores de escolas públicas e professores do ensino superior revelaram inúmeros sintomas físicos e emocionais, decorrentes da preocupação excessiva.

Assim, a discussão sobre a valorização do professor encontra-se bastante avançada no que toca às pautas reivindicatórias da categoria e às políticas que buscam realizá-la.

No que diz respeito à apreensão conceitual, a valorização do professor está relacionada intimamente com a oferta pública de um serviço de qualidade – a Educação. Portanto, a construção de políticas que visem à melhoria da Educação oferecida à população depende diretamente de ser integrada também por políticas que visem à valorização docente. Segundo a literatura, ela aparece constituída por três dimensões: formação de qualidade do professor, remuneração e carreira dignos, condições de trabalho adequadas. Estas últimas, dizem respeito à própria

organização do trabalho e condições materiais intrínsecas ao processo de trabalho docente.

Entretanto, no que diz respeito às políticas, apesar do avanço nas proposições, as ações, têm se mostrado de difícil aplicação e transformação da realidade, tendo em vista, particularmente, conflitos originados de diferentes perspectivas de políticas públicas presentes nos vários governos, que concorrem para o baixo investimento orçamentário em Educação, perpetuando os baixos resultados sociais da educação brasileira.

6.2. A OFICINA DE ARTETERAPIA COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS

Uma vez apresentada a Oficina de Arteterapia da Coordenação de Promoção à Saúde da Secretaria de Administração da PMV, cabe indagar em que medida ela se constitui uma política de valorização do servidor da rede municipal de Vitória.

De acordo com uma gestora, a política de valorização dos servidores da PMV é dividida em várias áreas, onde se inclui a que ela coordena, a Coordenação de Promoção à Saúde do Servidor, que visa, através de várias atividades terapêuticas, prevenir doenças, motivar para o trabalho e reduzir as licenças médicas.

A valorização do servidor ela tem várias ramificações, a nossa ela se concentra no foco principal de redução de licenças médicas, de motivar ao servidor desmotivado a trabalhar, a incentivá-lo a fazer atividades terapêuticas de prevenção a doenças, de repetição de movimentos, enfim, várias atividades que desempenham a nossa coordenação EP5.

Considera que é uma política muito boa, até, fundamental. Mas que, devido à atual conjuntura orçamentária (em tempos de crise econômica), tem ocorrido um corte de recursos para suas atividades.

Entretanto, para uma das gestoras entrevistadas, não existe uma política efetiva de valorização dos servidores na PMV, que, por exemplo, garanta o direito do servidor àquelas atividades. O que existem são somente projetos isolados que dependem da presença e esforços de gestores interessados para os impulsionar.

Aí, quando eu entrei na coordenação, foi quando eu conheci a M, que é arteterapeuta que estava sendo cedida, estava cedida pra BH e tinha voltado, e eles estavam querendo lançar um programa novo. Que era vida.. e... Vida com bem estar..., Vida com saúde! E aí, a M entrou com a parte de arteterapia. Tinham várias outras coisas que entrariam no programa, mas quem estava à frente, que era um subsecretário, saiu. E aí, o programa não foi prá frente, ficaram algumas coisas... que tinha a M, que tocava a Arteterapia, tinha uma pessoa que tocava a ginastica laboral [...] Então, não existe uma política. Existem uns projetos isolados que, com esforços de quem está ali na gestão e com o olhar que ele tem, caminha pra.... Ou ele

vai pra frente, de impulsioná-lo com alguém que já está ali, que faça ou, sabe, não nada, não tem uma política que garanta que funcione EP4.

Para essa gestora, essa questão constitui um desafio, pois, quando não existe uma política estabelecida, faltam os recursos financeiros para sua implementação e efetivação. Mas, além disso, a efetividade dessa política dependeria também da existência de gestores que garantissem sua implementação e as condições organizacionais para liberação dos servidores para as atividades propostas.

Então, a efetividade ficava arriscada por, principalmente, três motivos, para mim. Primeiro, o financeiro, que tinha um dinheiro destinado, mas aí ao mesmo tempo que você contrata. Segundo, dificuldade de liberação das chefias, á participação dos servidores. No momento que você não tem uma política, que garanta, que estabeleça, uma portaria, uma participação, esse servidor fica à mercê da chefia. Que também tá complicado, que uma vez teve uma ligação de uma diretora que falava: “o quê que eu faço com 50 alunos que estão aqui na sala de aula, para liberar esse servidor para participar do programa de preparação pra aposentadoria, se eu não posso substituir?”. Entendeu? E o terceiro ponto é a questão da visão mesmo de cada gestor que entrar no cargo. A visão política, visão, né, como não tem ali a política que fale que quando você entrar você vai ter que seguir isso. Na política, quando entra dependia do que ele queria, o que ele achava importante, se ele achava... eu acho importante o programa de preparação pra aposentadoria.. então, não é mais importante esse aqui, então, vamos colocar mais dinheiro nesse aqui. Vamos colocar profissional nesse aqui, porque depende da visão do gestor que entrar também que era o meu superior, Subsecretário.. Secretário e assim por diante EP4.

Para outra gestora não ligada diretamente a essa Gerência, a política de valorização do servidor da PMV seguiu a Política Nacional dos servidores públicos, sendo inserida no plano do governo municipal em 2005. Entretanto, atualmente está centrada nas questões de capacitação, formação e salário dos servidores, além de haver especificidades para algumas secretarias.

A política de valorização do servidor segue a Política nacional dos servidores públicos, e no Município de Vitória ela foi inserida no plano de governo desde a época de 2005, que eu me lembro, que a gente participava ativamente da discussão, de 2005 pra cá, não sei se antes já existia. Mas hoje, na prefeitura municipal de vitória a política de valorização está muito focada na questão da capacitação, de formação, e do salário. [...] Eu entendo que envolvia muito mais ações que a gestão necessitaria de fazer. Mas, ficou muito focada na valorização do servidor, no aspecto de avaliar este servidor. Então, na valorização do servidor, a secretaria de educação

tem plano de cargos, carreiras, secretaria de que, é diferente das outras secretarias do município EP3.

Para ela, portanto, ainda é uma política insipiente, que precisa ampliar seu escopo para além da questão salarial e de avaliação de desempenho do servidor, incluindo a saúde e a qualidade no trabalho, sendo o trabalhador visto por inteiro, um ser humano integral.

No meu ponto de vista, uma política tem que visar também nesta questão da valorização do servidor, aquilo que está além da questão salarial, por que fica muito focado na questão financeira, mas os servidores precisam ser vistos por inteiro, do ponto de vista, por exemplo, do cuidado da saúde do trabalho. E com relação a expectativa que o servidor tem pelo produto do seu trabalho, a questão da avaliação do desempenho é um item interessante, mas não é só focar na questão salarial EP3.

Aponta que o próprio desempenho no trabalho depende de fatores relacionados ao ambiente de trabalho e às relações de trabalho, que dêem ao servidor os sentimentos de dignidade e segurança para desenvolvê-lo.

Estas pessoas estão adoecendo, então, o estresse mais a qualidade de vida no trabalho, ... não existe esta pauta na Prefeitura de Vitória. Então, quando você fala de valorização do servidor, tem que ter um tripé. Então, você precisa ter um local digno para você trabalhar com um ambiente ideal, as relações de trabalho, você tem que ter segurança para desenvolver bem aquele trabalho, né!? Para que você vai atender ao servidor, e ele exige que você faça o atendimento especial, com qualidade, que você seja resolutivo. Que você ofereça serviços, que ele tem a expectativa que seja bom. E o trabalhador, ele sofre um pouco estes embates e não tem um lugar pra uma escuta. Não existem projetos para que visem uma formação EP3.

Além disso, tem baixa efetividade, por ainda atingir um contingente pequeno de servidores.

A prevenção de doenças é uma coisa ainda embrionária. O programa de promoção de saúde do servidor, ele não atende. Nós temos 14 mil servidores na Prefeitura de Vitória e quantos podem ou não acessar a um Programa desses? dez pessoas?! Vou lá às vezes, faço palestras. E vejo um grupo muito pequeno, muitos nem conhecem, não sabem que existe um projeto onde há promoção de atenção à saúde EP3.

Também as arteterapeutas revelaram desconhecer a existência de uma política de valorização do servidor da PMV, afirmando conhecer somente ações pontuais como a que desenvolvem no projeto de arteterapia, que não têm alcance de uma política, pois só beneficia quem as frequentam, particularmente ajudando a saúde do servidor.

É, eu não saberia te dizer se existe de fato me política formada, clara, para valorização do servidor. Eu posso te falar enquanto uma pessoa que está dentro de uma ação nítida, concreta, dentro dessa área. Eu não sou a pessoa mais indicada para falar da política de valorização de servidor público. Eu posso te falar que essa ação é muito concreta, no sentido de melhorar a qualidade de vida do servidor. A nossa preocupação é estar levando, é estar praticando algo que vai refletir de fato na vida do servidor. Agora, a política que garantisse esse espaço formado e esse espaço como uma ação permanente, precisaria ser melhor trabalhada, acredito eu EP1.

Pois é, quando eu entrei aqui, para começar a trabalhar, eu sabia nada, nem que tinha política ou que não tinha, e que a prefeitura tinha essa vertente para os servidores... Eu acho assim é, não saberia te dizer exatamente sobre a política de promoção. O que eu sei é sobre o trabalho que eu faço, que trabalho ajuda nesta parte de saúde do servidor EP2.

Dessa forma, referem que, para constituir uma política de governo, concordam que haveria a necessidade de ocorrer continuidade, o que não existe.

Com certeza! A política eu não sei, porque a política é algo que eu não sei se está estruturada como política. Para que política seria um arcabolo que garantiria a efetividade de todas as ações, através do tempo. Ok. Estão estabelecidas com o passar do tempo, regeia sobre todas as ações através do tempo EP1.

Entretanto, do ponto de vista da ação que desenvolvem na oficina de arteterapia para a valorização do servidor, consideram ser efetiva para seus participantes, pois constitui uma ação concreta que repercute na melhoria da relação do servidor com sua vida e, portanto, com sua saúde. Assim, o servidor passa a sentir-se mais valorizado, integrado, com maiores possibilidades em sua busca de conhecimentos para a vida.

A arteterapia surge, é um projeto em realidade, quando acaba sendo abraçado pelo programa de valorização do servidor público, que é o PPA, plano plurianual para o servidor, que cada dois anos ele é revisto. ... Mas o projeto de arte, quando foi proposto, né... ele começa, de fato, ele é muito efetivo, é... todas as ações, as atividades que desenvolve dentro do seu

guarda-chuva de atividades, ele tem levado a possibilidades e melhoria da pessoa, da relação dela com ela mesma, com o trabalho e com o mundo. E isso reflete na pessoa como um todo. Então, eu vejo, de todas as pessoas que já passaram pelo projeto, que de fato tem tido um resultado bem positivo, com todos EP1.

Bom ! Eu vejo, através dos servidores que a gente atende, o resultado, assim, o crescimento deles. O buscar o conhecimento, a melhora, e a aprendizagem deles buscando conhecer sobre algo que eles não sabiam, tinham curiosidade EP2.

Segundo uma das gestoras entrevistadas, “quando a coordenação foi criada, já foi instituída a arteterapia. Então, ela já estava inserida na hora da criação da coordenação”.

Dessa forma, parece que a oficina de arteterapia se identifica com a própria criação da Coordenação de Promoção de Saúde. De acordo com a gestora anterior da Coordenação, ao assumir o cargo em 2009, havia um processo de discussões para o programa “Vida com Saúde” para os servidores da PMV. Com a mudança organizacional, essa coordenação sucedeu a outra denominada de Serviço Social. Mas, mesmo assim, muitas das atividades propostas não foram à frente, com exceção da ginástica laboral e da arteterapia.

Eu entrei em 2009 e já estava esta discussão de iniciar um programa vida com saúde para os servidores da Prefeitura de Vitória. A M tinha acabado de chegar nessa coordenação e eles estavam conversando. Eu entrei, só que o programa não foi pra frente. A única coisa do programa que foi pra frente foi o ginastica laboral ei o Arteterapia. O coral já existia, e então, o canta Coral continuou, né! E o Florescer também, que é um projeto chamado Dependência química, Programa de Dependência química. Depois mudou, com o trabalho da M e também da R da Gerência. Uma era da Coordenação de Saúde, a coordenação também mudou de nome porque vieram esses novos profissionais e era serviço social por isso mudou o nome para promoção de saúde. Mas foi a partir de 2009 EP4.

Outra gestora da área da saúde - que participara anteriormente da implantação de um programa de valorização da saúde do servidor no instituto de previdência dos servidores municipais de Vitória – relata que foi convidada a contribuir com a construção da política municipal da promoção da saúde do servidor da PMV. Através de um processo de discussão na organização, a proposta foi alocada na Secretaria

de Administração (SEMAD), tendo em vista a ampla gama de problemas de saúde que os servidores vinham apresentando, principalmente no âmbito da saúde mental.

A construção da política municipal da promoção da saúde do servidor da Prefeitura foi amplamente discutida naquele momento, e quem levou isso adiante, o secretário de Administração, para implantar este serviço. É, na época, um dos problemas era exatamente esse, que foi percebido que os trabalhadores estavam tensos, não produzindo, casos de hipertensão, casos de insônia, transtornos mentais, é... mais relacionados à questão psicossomática, mesmo! Né? Então, em função dos casos de alcoolismo, e uso de drogas, tabagismo, é, enfim... Síndrome do pânico, a Medicina do trabalho fez um levantamento dos principais CIDs dos atestados médicos EP4.

Segundo a arteterapeuta que iniciou o projeto, sua gênese, com algumas ações de arteterapia, ocorreu já em 2009, quando ainda vinculada à Secretaria Municipal da Saúde (SEMUS). Posteriormente, em 2010, foi emprestada para a Secretaria Municipal de Administração (SEMAD), quando houve a oportunidade de desenvolver o projeto “arte na promoção da saúde do servidor”, do qual foi uma das elaboradoras. Na SEMAD, acolhido pela gerência de saúde e apoio social ao servidor (na coordenação de promoção da saúde do servidor), ampliou seu âmbito de ação, para além dos servidores da SEMUS, sendo aberto para todos os servidores da PMV.

Portanto, do ponto de vista institucional, iniciou-se como projeto-atividade para a promoção da saúde do servidor da SEMUS e, na SEMAD, insere a promoção da saúde no contexto, mas, para além do apoio social do servidor.

Assim, parece ter ocorrido uma demanda expressa por elevado índice de adoecimento dos servidores, acolhida institucionalmente pela SEMAD, que resultou na proposição de uma abordagem de enfrentamento que não se restringisse à atitude médica curativa e ao afastamento do trabalho para tratamento de saúde, mas no enfoque da promoção da saúde.

Então, a partir de todo este levantamento que foi solicitado e chegou objetivamente, que chegou a oportunidade de reduzir este sofrimento, estes problemas e convidar estes servidores para tentar envolver nas atividades

da promoção da saúde. Então, o pessoal se reuniu na época, em 2008 ou 2009, não me lembro me bem, eles implantaram este programa EP4.

Segundo essa gestora, a preocupação da Gerência de Saúde era com o grande número de servidores que buscavam licença por problemas de saúde e as implicações que isso tinha do ponto de vista da administração, para a prestação de serviços públicos. Ao ser criada a Coordenação de Promoção de Saúde do Servidor, articulada a esta gerência, houve a indicação de que algo mais poderia ser feito para a saúde dos servidores. Para a gestora, a promoção da saúde seria uma ferramenta que contribuiria para o empoderamento do servidor, para que pudesse cuidar de si mesmo, antes que viesse a adoecer.

Promoção de saúde pra gente, né! Pra mim que sou psicóloga, numa visão .. de possibilitar ferramenta que ele possa trabalhar, que ele possa descobrir no momento que não está bem , que ele possa empoderá-lo de ferramentas para cuidar de si mesmo. Nessa gerência de saúde, a gente tinha três coordenações: coordenação de medicina do trabalho, de segurança do trabalho e promoção d saúde. Quando o servidor vai pra medicina do trabalho, ele chega doente; então, a gente deparava com isso, tinha recepção com servidores doentes para tirar licença o tempo todo. Isso nos angustiava! E pensar, o que a gente pode fazer para diminuir.... Na visão da administração, era diminuir licenças, claro, diminuir servidores afastados. E então, a gente pensava, vamos dar né.... Já que eles querem diminuir as licenças, a gente sente que precisa trabalhar pra esse servidor, onde ele possa diminuir a chegada aqui doente já. E a gente via que não tinha nada que trabalhasse isso, né !? Então a arteterapia possibilitava isso, o servidor que chegava ali, ele chegava antes de tirar a licença, antes de estar doente EP4.

Segundo a gestora da área da saúde, essas iniciativas ocorreram na gestão do prefeito João Coser, do Partido dos Trabalhadores, que teve um primeiro mandato no período de 2005 a 2008 e um segundo no período de 2009 a 2012. Anteriormente, existira um outro programa, de “Qualidade de Vida do Servidor”, focado na qualidade dos serviços (e, não, dos trabalhadores), com pessoas de fora da instituição, contratadas especialmente para desenvolvê-lo. A nova estrutura organizacional da SEMAD criou a Coordenação da Promoção de Saúde do Servidor que, mesmo com uma equipe pequena, propôs vários projetos.

E a gente tinha uma equipe que a gente fazia parcerias, projetos e tal. Então, quando a gestão do PT entrou, eles resolveram acabar com aquele setor e na organização da construção de nova estrutura organizacional da SEMAD. Foi criada, então, esta gerência, foi um passo bem legal que foi garantido este direito da coordenação de promoção de saúde do servidor composto de uma equipe pequena, mas que conseguiu elaborar alguns projetos que, dentre estes, está a Arteterapia, que foram galgando espaço interessante, que realmente ajudaria muito as pessoas a saírem do quadro de depressão, de hipertensão, uso de álcool e drogas. Então, ajudou muito EP4.

Para uma das gestoras pesquisadas, o que foi preponderante para a proposição desse programa, para além de conjugar um interesse institucional (ou político) e gestores sensibilizados, foi a existência de pessoas interessadas, motivadas, desejosas, prontas para desenvolverem as oficinas.

Como eu disse no início, quando eu entrei em 2009, a M já estava lá, né, e estava nessa conversa. Por que estava vindo de outra secretaria, ela era da saúde e ela já vinha com essa visão de um trabalho de arteterapia, porque ela era arteterapeuta. E foi uma proposta dela, junto com o subsecretário na época, que foi o B, vamos fazer alguma coisa com arteterapia. Então, estava nesse programa, que era o, “Vida com Saúde”. E o que levou a coordenação, é que a gente já tinha uma pessoa lá, como estou falando, a gente tinha que utilizar do meio que tinha em mãos, da ferramenta. A gente já tinha a M que poderia tocar, a vontade dela e o desejo de tocar esse projeto e a possibilidade de trabalhar com promoção de saúde, não só com queixas, né! Já que as doenças instaladas, já que a gente começou, e foi quando a gente começou a trabalhar, pequenininho...oficinas bem pequenas, mas no terceiro andar, no rol de passagem do edifício Lemos, onde funcionava a coordenação, a gerência toda de saúde, que aí depois a gente conseguiu, acho que depois de um ano, mais ou menos um ano antes de eu sair, 2014, que a gente conseguiu o espaço para funcionar legal as oficinas de arteterapia EP4.

No discurso das professoras participantes é possível identificar duas ideias principais. Numa delas, apontam que não existe uma política de valorização para o servidor da PMV ou, se ela existe, constitui mais uma situação ideal do que aplicada na prática, restrita mais à questão da formação profissional que, mesmo assim, é precária.

Legalmente falando, política de valorização ela engloba as formações previstas né!. A formação dos profissionais... é, e só! Agora, efetivamente falando, essas formações, elas só não funcionam da forma como deveriam, né. Porque você tem um encontro a cada três meses de formação puxados pela secretaria de educação, e na escola também os organizados pela própria escola com os temas do ano, mas, que não é aquela coisa, assim, de realmente você valorizar o profissional, você não tem uma ação diferenciada para o profissional, fora as formações EP8.

O que deveria ser ou que é?!...Porque o que deveria ser, devia acompanhar o nosso salário também né, o mercado, não vem acompanhando, a questão da saúde do servidor, o professor está sendo muito marginalizado, maltratado nas escolas, o que ocasiona muitas doenças. Então eu acho que existe um ideal de política que não acontece EP7.

Política de valorização dos servidores de Vitória! Eu acho que seria valorizar as pessoas em si e o trabalho né. E a pessoa deve... Eu acho assim que o servidor deve ser mesmo valorizado no trabalho, né, tanto pessoal quanto profissional EP9.

A saúde do servidor é apontada como uma das necessidades de valorização, principalmente ao considerarem que decorre das condições ruins de trabalho. Dessa forma, a outra ideia parece advir de benefícios à saúde decorrentes da participação em atividades como a da oficina de arteterapia, onde reconhecem uma ação da PMV que se preocupa com sua saúde.

Não tanto... da forma como eu gostaria. Mas eu sei que eles têm uma parte que valoriza a saúde dos profissionais, né, e tem outra parte aonde eles desenvolvem, parte de mais ou menos de atividade física, né. Eu fui, eu usufrui de uma outra parte ...porque me adoeci no meu trabalho... com a síndrome de burnout, e... como é um esgotamento total, com stress, depressão, foi um desgaste muito grande. E eu procurei então, entrei de licença e acabei então procurando, através de licença, do apoio, né, que tinha no posto de saúde, ali de Barro Vermelho... [...]. Tinha vontade de pintar e nunca tive a oportunidade. E aí então, eu comecei com a M fazer esse trabalho da saúde. É um projeto específico para isso, saúde do trabalhador, na educação, que ali pega todas as secretarias, né!.. E.. um trabalho muito legal, ele não fica limitado só aprender pintar e você julgar a sua sublimação né! Pode então fazer, expressar uma pintura! Também, essa questão que o grupo, conversava, conversava sobre vários assuntos, além das músicas, que ela, que a M também colocava. Então, a gente se ajudava, e mais, a escuta e algumas dinâmicas que eles faziam com todos nós ali, através da pintura, isso criou um relacionamento, de confiança, e um trabalho terapêutico também... [...] Eu fiz o curso, vários quadros, que levanta a auto estima da gente. A valorização da M, colocar os nossos... as nossas produções, os nossos quadros em várias exposições e aí então fazer um certificado, foi algo muito legal EP6.

Políticas voltadas pra saúde do servidor, preocupados com esse servidor no contexto do trabalho, em que ele seja saudável, que ele evite tirar as licenças médicas por conta das emoções mal resolvidas dentro do contexto; às vezes, questão de bullying, que a gente também sofre na rede, nosso contexto. Questões de insatisfação de trabalho com colegas ou chefias. Então, se a Prefeitura preocupou... É uma coisa que eu quero dar parabéns à Prefeitura: preocupou e preocupa com o trabalhador. Acho que hoje eu

tenho que dá os parabéns. Na época em que eu estava precisando muito, muito, muito, eu tive essa política voltada para o servidor e eu fui um ... como eu poderia dizer ... uma pessoa que usufruiu disso muito bem. Despertei uma coisa que eu não imaginava, que eu sei pintar um quadro e esse quadro seja admirado pelas pessoas ... Despertou em mim a habilidade de pintura, aonde que eu saía as vezes de lá e estava em êxtase de felicidade! Parecia que eu tinha tomado uma droga altíssima, eu falei isso com a M. [...] [Quanto essa política é efetiva?] [Nota] 10, porque, além de ter as professoras que nós tivemos, C e D, colaboradoras, também os colegas. E a minha saúde, com certeza parei de tomar o remédio para a depressão. Porque eu sentia muito prazer em ir para lá, uma sensação de um bem-estar, de sublimação! Eu falei com M: É impressionante o que eu estou sentindo aqui e agora. E gostava também de receber aqueles aplausos, né! Dos colegas, da professora EP10.

Uma vez a secretária da SEMAD foi lá e nós falamos das nossas emoções! Mas foi muito bom, as nossas exposições, o que discutia naquele lugar que nós estávamos, foi assim, dez! Pena que ninguém gravou. Mas aquilo, parecia que era até uma propaganda política, mas foi muito bom a exposição! Eu pude colocar a minha ansiedade, a minha ... Eu estava na prefeitura há tantos anos e eu nunca tinha conseguido um espaço ... e consegui ano passado EP8.

Ao discorrerem sobre a efetividade dessa política de valorização dos servidores, uma das participantes reconhece a efetividade no que diz respeito à progressão na carreira, produto de lutas da categoria no decorrer do tempo.

De certa forma é efetiva. Eu acho que a luta que vem no decorrer dos tempos, vem sim sendo reconhecido, né. Essa política de estar valorizando o trabalho de tantas .reconhecimento, a fim de estar dando gratificações de cada profissional com decorrer do tempo .Assim vai galgando seu... Como eu posso falar!? Vai galgando a progressão do seu trabalho, subindo essa escala aí.. Que tem essa parte, que a pessoa tá procurando informação sempre pra pessoa está subindo no plano de carreira EP9.

Entretanto, outras reforçam a ideia de que a política não é efetiva, tendo como resultado da pouca valorização o adoecimento dos servidores devido à sobrecarga de trabalho.

Então, avaliando a Política de valorização, não existe política ou existe pouca efetividade nesta política. Não existe valorização nenhuma. Quando a gente vê professores adoecendo né, e o excesso de trabalho, turmas lotadas, e né! Nada justifica isso! Nem ameniza, né?! EP7.

Apontam, também, a precarização da política de valorização no que diz respeito à limitação de seu alcance, seja por que suas atividades são pouco divulgadas para o conjunto dos servidores, seja pela dificuldade para obter liberação do trabalho para frequentá-las.

Então, é... A minha avaliação é uma avaliação boa. Mas, os projetos que são mais interessantes, eles não são divulgados. Então, assim, acho que a política de valorização do servidor, ela tenta, não oferecer ou não potencializar, vou colocar potencializar, porque oferecer acaba oferecendo. Ele não potencializa as ações, além das formações. [...] Arteterapia é uma atividade de valorização do servidor que não é divulgada. Eu tomei conhecimento da arteterapia na Prefeitura, quando eu estava em tratamento contra um câncer. Porque? Por que eu fui um dia pra pegar licença para o tratamento e encontrei com a M, que é minha conhecida, minha amiga e, conversando, ela falou do projeto. Então assim, esse projeto ele não chegou na escola, é ... ele não é divulgado, pelo menos na educação. E nas escolas onde eu trabalhei, eu não fiquei sabendo que existia. E assim, acho que é um projeto que tem que ser divulgado, que aí sim você trabalha com a valorização EP8.

Com certeza! Nesses trabalhos que eu citei e que eu tive oportunidade. Eu sei que tem atividade física, mas eu não tive oportunidade de fazer, por exemplo, no Parque Moscoso tem também uma atividade física. O horário pra mim, pra mim também tá indo e voltando, ele... fica, às vezes, difícil. Mas eu gostaria de tá indo, de dar continuidade. Esse momento é uma transição da implementação de três escolas de tempo integral de ampliação [a escola onde trabalha] EP6.

Assim, pode-se perceber das entrevistas que houve uma iniciativa de política pública municipal dirigida à valorização dos servidores em geral, mas que dependeu bastante do esforço contínuo de alguns técnicos que apoiavam esta concepção, num determinado momento da gestão municipal.

Mais especificamente, a concepção que dirigiu esses esforços tiveram sua origem em demandas da área da saúde dos servidores, seja como estratégia administrativa para diminuir os altos índices de absenteísmo para tratamento de saúde, seja pelo reconhecimento que o trabalho no serviço público é adoecedor ou pelo entendimento de que deveriam ocorrer intervenções anteriores ao adoecimento.

Apesar do amplo reconhecimento das limitações da abrangência e alcance dessa iniciativa, principalmente os professores servidores participantes reconhecem que atividades como a Oficina de Arteterapia, apesar de pontuais, constitui instrumento que contribui com a promoção de sua saúde.

Particularmente, os professores entrevistados se ressentem de políticas mais efetivas que incluam a dimensão trabalho-saúde no tocante à valorização docente. Como visto anteriormente, essa dimensão ainda está subdimensionada nas políticas de valorização propostas, como a PNE, onde as previsões orçamentárias e de ações são mais claramente definidas nos níveis de formação e carreira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bases que deram origem a esta pesquisa foram as próprias inquietações vivenciadas na atividade diária como professora da rede municipal de ensino do município de Vitória– ES. Da origem ao percurso deste estudo, visualizamos o servidor professor, em sua vida diária sob exigências e desafios, dos quais, em sua grande maioria, não consegue dar conta. Envolto em dificuldades - relacionais pessoais, com colegas de trabalho, com alunos e pais, e ainda político-pedagógica- que tornam sua vida um mal-estar físico e emocional carregado de preocupações e situações de estresse, causando-lhe adoecimento e absenteísmo no trabalho e um desejo de abandono da profissão. Grita pela necessidade de repensar outros modos de valorização.

Este estudo trouxe algumas evidências sobre a contribuição da Oficina de Arteterapia do Programa de Valorização do Servidor, desenvolvida pela Coordenação de Promoção de Saúde dos Servidores da PMV. Pudemos, através deste estudo, em sua base teórica, constatar que a arteterapia possui potencialidades para aplicação no tratamento dos mais diversos problemas que afetam a pessoa humana, sendo assim, um importante instrumento de assistência à saúde coletiva.

Diante da descoberta da arte no campo da saúde, sua aplicabilidade como instrumento de apoio para pacientes de diversos campos - como: hospitais, asilos e centros de tratamento – seus benefícios são estendidos a outros espaços institucionais, onde também ocorrem situações de estresse e adoecimento do ser humano.

A arteterapia, de um modo geral, propicia às pessoas expressarem seus anseios, medos e necessidades, que, muitas vezes, não se dá conta em seu estado consciente. Essa vivência que a arteterapia propicia constitui uma poderosa ferramenta para a promoção ou dispositivo da saúde nos locais de trabalho.

Apesar da pouca literatura encontrada, pode-se acessar sua utilização como estratégia para promoção da saúde em dimensões pessoal e coletiva, com equipes de saúde.

Na dimensão pessoal, os depoimentos de gestores, arteterapeutas e professores participantes majoritariamente concordaram com essa literatura, sendo claro que reconhecem um benefício à saúde através da participação na Oficina. O espaço de acolhimento que ela propiciou, possibilitou, também, a dinâmica do pensar, a revelação das angústias do servidor professor. Concordam que o caráter relaxante contribui com o controle do nível de estresse, ao proporcionar equilíbrio e tranquilidade, levados para as situações da vida cotidiana e do trabalho.

Aliás, deve-se destacar que, ao propor essa atividade, a demanda institucional estava relacionada à questão ao problema gerencial da necessidade de reduzir o grande número de licenças médicas dos servidores, o que fez com que fossem pensadas atividades – como a Oficina de Arteterapia – que pudessem, para além de tratar doenças, preveni-las e motivar o servidor para o trabalho.

As atividades artísticas arteterapêuticas contribuíram para a melhoria de conflitos emocionais dos professores participantes. As narrativas verbais e visuais tornaram-se elementos vivos de suas manifestações; muitas de suas dores guardadas foram reveladas, entendidas e compreendidas pelos demais participantes, umas exteriorizadas por meio de rodas de conversas e linguagens artísticas. Este fazer oportunizou um senso de pertencimento e de confiança, visível na narração de situações bem particulares de suas vidas.

Assim, de forma original em relação às concepções de valorização dos servidores, foi proposto um Programa de Valorização ligado às necessidades de saúde dos servidores, através da Coordenação de Promoção à Saúde. A própria história dessa iniciativa encontrou suas bases institucionais na Secretaria Municipal da Saúde, com setores cuja compreensão de saúde não se restringia à ausência de doenças. A arteterapia constitui uma das práticas integrativas complementares (PIC) – programa incentivado pelo ministério da saúde, com histórica inserção na Secretaria Municipal de Saúde de Vitória - e possibilita ao servidor acarretado de problema de ordem emocional e psicossomática apropriar-se de habilidades para lidar melhor com eles.

Os resultados ainda mostraram que houve descobertas, por parte das participantes, que puderam ser sentidos e observados na dimensão interpessoal, o que fez com que pudéssemos pensar que a arteterapia pode constituir importante ferramenta para a promoção da saúde dos professores nos locais de trabalho. Além disso, há o relato de algumas iniciativas nesse sentido, realizadas pelas arteterapeutas entrevistadas diretamente nas escolas.

Entretanto, na prática, em diferentes esferas como na unidade escolar municipal ou estadual, os gestores e até mesmo os governantes pouco reconhecem a importância singular e ampla da concepção de valorização através da promoção da saúde, através de acolhida, de melhoria das perspectivas de vida laboral, mesmo que nesse processo tenha aumento de conflitos e inquietações dos servidores.

Essa discussão de ajuda e de acolhida através de programas de promoção e estratégias para valorização do servidor professor precisa se integrar à pauta da agenda dos gestores da educação, das esferas de governo, pois pode ser um elemento catalizador do retorno da dinâmica docente e educativa no cotidiano.

No levantamento teórico-conceitual realizado, ficou claro que há um consenso de que a valorização do docente deve constituir caráter central quando se pensa nas políticas públicas que visam oferecer Educação de qualidade para a população. Nesse sentido, a valorização do docente encontra-se bem avançada na pauta reivindicatória da categoria sendo constituída por três dimensões: a formação de qualidade do professor, remuneração e carreira dignas e condições de trabalho adequadas.

Entretanto, no que diz respeito às políticas, apesar do avanço nas proposições, elas têm se mostrado de difícil aplicação e transformação da realidade, tendo em vista, particularmente, conflitos originados de diferentes perspectivas de políticas públicas presentes nos vários governos, que concorrem para o baixo investimento orçamentário em Educação, perpetuando os baixos resultados sociais da educação brasileira. Além disso, atualmente, as questões de capacitação, formação e salário dos servidores, continuam diferenciadas para algumas secretarias.

Outro aspecto que a pesquisa investigou: se a Oficina de Arteterapia e o Programa de Valorização do Servidor poderiam vir a ser uma política pública. O que pode ser

visto no depoimento de gestores, arteterapeutas e professores participantes é que ela não tem uma dimensão de política de governo, de fato, diante de seu caráter incipiente, de alcance a poucos servidores, de pouca divulgação, mas, principalmente, por não ter continuidade, não ter recursos orçamentários garantidos e não ter uma determinação de facilitação da participação dos professores, por parte dos gestores institucionais.

Mais do que a força motora de uma política que representa a determinação do Estado, essa iniciativa decorreu dos esforços de alguns técnicos interessados e da sensibilização de alguns gestores que apoiavam sua concepção, num determinado momento da gestão municipal.

Este estudo aponta para uma política incipiente que precisa ampliar seu escopo para além da questão salarial e de avaliação de desempenho do servidor, incluindo a saúde e a qualidade no trabalho, na qual o trabalhador passa a ser visto por inteiro, como ser humano integral.

Sendo assim, a política não é efetiva, tendo como resultado da pouca valorização o adoecimento dos servidores. Estas atividades, apesar de serem consideradas como necessárias e serem uma iniciativa importante, tem sofrido cortes dos raros recursos para suas execuções devido à atual conjuntura em tempos de crise econômica. Hoje, sabe-se que a Oficina de Arteterapia foi desativada, após a aposentadoria de uma das arteterapeutas.

Por fim, além das significações vivenciadas, neste estudo, a ação docente é um desafio que passa também por políticas públicas voltadas à saúde do ser humano docente. São políticas públicas educacionais de cuidado, com vista à melhoria de condições de trabalho e convivência. Para isso, é preciso atuar, em várias frentes e de forma compromissada, no alcance das transformações, para além da dimensão pessoal, para a promoção da saúde no que diz respeito a transformações que impactam as dimensões coletivas de vida e do trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Amanda Paiva; MACRI, Regina. Promovendo a qualidade de vida dos idosos através da arteterapia. Unirio: Programa de Pós Graduação em Enfermagem. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental** Online. 2ed. Supl.p.710-713, out/dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> . Acesso em 21 mar. 2014.

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

ARAÚJO-FILHO, Heleno Manoel Gomes de. As lutas e a agenda sindical para a valorização do magistério na perspectiva da CNTE: qual a contribuição do novo Plano Nacional de Educação?. **Cadernos CEDES**, v.35, n. 97, p.575-587. Dez. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA. O que é arteterapia? Disponível em: <<http://www.arteterapia.com.br/oqearte.htm>>. Acesso em 02 nov.1/2015.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila. Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-72, maio/ago.2009.Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 20 ago. 2014

BOABAID, Nádia Maria. **Arte terapia em educação**. 2006. 49f. Monografia (Especialização em Arteterapia em Educação)-Universidade Cândido Mendes Cuiabá- MT.2006
Disponível:<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/27304.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Documentação e Informação. Centro Cultural do Ministério da Saúde. **Personalidades: Nise da Silveira (1905-1999).Mostra Memória da Loucura**. 2014. Disponível em <<http://www.ccms.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/Mostra/nise.html>>. Acesso em 16 nov. 2015.

BRASIL. LEI nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Brasília, DF. Diário Oficial da União 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/72231507/dou-edicao-extrasecao-1-26-06-2014,1>>.Acesso em 03 jan. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], da União. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 1996. Acesso em 10 nov. 2015 [\[links\]](#)

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 6, p. 859-62, 2010.

CUNHA, Penha F.; MAGJEWSKI, Flávio. Gestão participativa e valorização dos trabalhadores: avanços no âmbito do SUS. **Saúde sociedade**, vol.21, supl.1, p.71-79, Mai. 2012.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). LEI nº 10.382 de 24 de junho de 2015. **Aprova o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo - período 2015-2025**. Espírito Santo, ES. 2015.Disponível em: <http://portal.sedu.es.gov.br:85/PDFs/Leis/LEI%2010382_2015-2025.pdf> Acesso em: 27 jan. 2016.

FRAGA, Nádia Elôina Barcelos; MATTOS, Carla Erler; CASSA, Gabriela de Almeida. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. **Perspect. ciênc. inf.**, vol.13, nº.2, p.148-167. Ago. 2008.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.

HYPOLITO, Álvaro Luiz Moreira. Trabalho docente e o novo Plano Nacional de Educação: valorização, formação e condições de trabalho. **Cadernos CEDES**, v. 35, n.97, p.517-534, Dez. 2015.

MINAYO, Maria. Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13ª ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Valorização profissional sob a perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, v.18, n. 3, p.611-620, Mar.2013.

MORALES, Paula Serrano. **El arte terapia como herramienta de prevención de burnout en profesionales de la salud**. 2006 120 f. Monografía (Especialización en Arte terapia) – Facultad de Artes, Universidad de Chile, Santiago,Chile,2006.

NISE DA SILVEIRA. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 137, mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 jan. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000100014>.

OVALLE SAZIÉ, Camila. **Arteterapia para la promoción de salud laboral: experiencia de autocuidado con un equipo de salud**. 2007. 100 f. Monografía (Especialización en Arte terapia) – Facultad de Artes, Universidad de Chile, Santiago, Chile, 2007.

PHILIPPINI, Ângela. **Mas o que é mesmo Arte Terapia**. 1998. Disponível em: <<http://www.arteterapia.org.br/v2/pdfs/masoque.pdf>> Acesso em: 25 jan.2016.

PIOLLI, Evaldo. A valorização docente na perspectiva do plano nacional de educação (PNE) 2014-2024. **Cadernos CEDES**, v. 35, n. 97, Campinas Set/Dez. p. 483-491, 2015.

PIOLLI, Evaldo; SILVA, Eduardo Pinto; HELOANI, José Roberto M. Plano Nacional de Educação, autonomia controlada e adoecimento do professor. **Cadernos CEDES** [online], v.35, n.97, p. 589-607.2015
Disponível em <<http://www.cedes.unicamp>>

REIS, Eduardo J. F. Borges dos; ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins; BARBALHO, Leonardo; SILVA, Manuela Oliveira. Docência e exaustão emocional. **Educação Sociedade**, Campinas v. 27, n. 94, p. 229-253, Jan./abr. 2006. Disponível em <http://pepsic.brsalud.org/scielo.php?php?pid=S1806-58212009000300006&script=sci_arttext>

SCHOEREDER, G. **Rudolf Steiner e a Antroposofia**. IPPB-Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas. Disponível em: <<http://www.ippb.org.br/textos/especiais/mythos-editora/rudolf-steiner-e-a-antroposofia>> Acesso em: 21/01/2016.

SIGNIFICADOS. Significado de resiliência. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/resiliencia/>>. Acesso em 26 jan. 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: _____ **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.120 p. (Série Educação a Distância)

SOUZA, A. N de ; LEITE, M. de P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, 2011.

TRINDADE, Nancy Rabello de Barros. A arteterapia como uma das possibilidades no processo de crescimento pessoal. **Ângulo**, V.110, p.31-34. jul./set. 2007.

VASQUES, Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes. **A Arteterapia como instrumento de Promoção Humana na Saúde Mental**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 87 f. 2009.

VITÓRIA (ES). Secretaria de educação. **Lei nº 8.829 de 24 de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação de Vitória. Vitória,ES: Secretaria de educação.2015
Disponível em: <<http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/Arquivos/2015/L8829.PDF>> Acesso em 27 jan. 2016.

VITÓRIA (ES) Prefeitura Municipal De Vitória. **Documentação Oficial de Vitória. Organograma**.Vitória,ES:2014. Disponível em:

<<http://sistemas.vitoria.es.gov.br/docOficial/?tp=organograma>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

VITÓRIA (ES) Secretaria Municipal de Administração/Coordenação de Promoção de Saúde do servidor. **Projeto Arteterapia na Promoção de Saúde dos Servidores da Prefeitura de Vitória**. Vitória,ES:SEMAD/GSAS/CPSS. 2010.

WANDSCHEER, Marli Ferreira. **Atividades artísticas com teor terapêutico e suas contribuições para a compreensão das inquietações do ser humano professor**. 2012 141f. Dissertação (mestrado) - Universidade do oeste de Santa Catarina, JOAÇABA Biblioteca Depositária: DIS 370 W245A 2012.

WEBER, Silke. O Plano Nacional de Educação e a valorização docente: confluência do debate nacional. **Cadernos CEDES**, vol.35, n°.97, p.495-515. Dez. 2015.

APÊNDICES

APENDICE A

ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM GESTORES RESPONSÁVEIS PELA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

1. No que consiste a Política de Valorização dos servidores da Prefeitura de Vitória?
2. Qual sua avaliação sobre a efetividade desta política?
3. O que levou esta coordenação a propor a criação da oficina de Arteterapia?
4. Você acredita que a oficina de arteterapia contribui para a saúde dos servidores?
5. De quais maneiras isso ocorre?
6. Quais resultados vocês identificam nos servidores com a participação nas oficinas?
7. Como ocorre o encaminhamento dos servidores para a oficina?
8. A oficina é acessível para todos os professores?
9. Você gostaria de comentar mais alguma coisa a respeito do assunto aqui discutido?

APENDICE B

ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM AS ARTETERAPEUTAS

1. Para você, o que é a Política de Valorização dos servidores da Prefeitura de Vitória?
2. Qual sua avaliação sobre a efetividade desta política?
3. Há quanto tempo está vinculada à atividade de arteterapia na PMV?
4. O que você espera obter com a participação dos servidores nessa atividade?
5. Como a oficina de arteterapia contribui para a saúde dos servidores?
6. Como funcionam as oficinas?

Horário: _____

Tempo de duração das aulas? _____

O módulo tem quantas aulas? _____

7. Quais resultados você identifica nos servidores, após a participação nas oficinas?
Por quê?
8. Você gostaria de comentar mais alguma coisa a respeito do assunto aqui discutido?

APENDICE C

ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA PARTICIPANTES DA OFICINA

1. Caracterização dos sujeitos:

Sexo _____ Idade _____

Tempo de serviço _____

2. Para você, o que é a Política de Valorização dos servidores da Prefeitura de Vitória?
3. Qual sua avaliação sobre a efetividade desta política?
4. Há quanto tempo está vinculada à atividade de arteterapia na PMV?
5. O que você obteve com sua participação nestas oficinas?
6. Esta oficina contribuiu para melhorar a sua saúde ?
7. De que forma?
8. Após participar da oficina de arteterapia, houve mudança no seu jeito de lidar com o cotidiano de trabalho?
9. Existe alguma instância coletiva que contribui para a melhoria das condições de trabalho para os professores?
10. Você gostaria de comentar mais alguma coisa a respeito do assunto aqui discutido?

**EMESCAM**

Tradição e Conhecimento em Saúde

APENDICE D

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local
Av. Nossa Senhora da Penha, 2190 – Santa Lúcia
Vitória/ES - CEP: 29045-402 - Tel: (27) 3334 3500

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e participar da pesquisa referente ao projeto intitulado **“A arteterapia como estratégia de promoção de saúde para professores municipais de Vitória”**, com os **objetivos** de:descrever as atividades da Oficina de Arteterapia do Programa de Valorização do Servidor, desenvolvidas pela Coordenação de Promoção da Saúde dos Servidores e analisá-la no contexto das proposições do campo de estudos da Promoção da Saúde. Mais especificamente, procurará focar na procura dos professores vinculados à PMV a essa atividade. A **metodologia** de coleta de dados consistirá , da aplicação de questionários com participantes que sejam professores vinculados à PMV, com a coordenadora da oficina e gestores municipais ligados a esta coordenação, bem como análise de registros e relatórios disponíveis que retratem a história do desenvolvimento dessa atividade. Serão desenvolvidas pela pesquisadora, mestrande Marlene Rozario Amelio. Fui informado(a), ainda, que a pesquisa é orientada pelo Profº. Dr.Luiz Henrique Borges e, sempre que quiser, poderei pedir mais informações à pesquisadora, através do e-mail llenny3@yahoo.com.br e do telefone 98848-1499.Afirmo que aceitei participar espontaneamente, sem receber qualquer incentivo ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) que a **pesquisa oferece risco mínimo de possíveis danos materiais ou morais, porém esse risco é controlado com a garantia do anonimato e sigilo de dados pessoais por parte da pesquisadora**. Fui informado(a) também que ao participar desta pesquisa não terei nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo venha a trazer informações importantes sobre o conhecimento da saúde dos professores, pois, a partir dessas informações, a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos. Fui também esclarecido(a) de que apenas a pesquisadora e seu orientador terão acesso às minhas informações e as mesmas ficarão sob a guarda da pesquisadora até 5 (cinco anos) após a conclusão da pesquisa, quando então serão descartados de maneira adequada. Minha colaboração será feita de forma confidencial e privativa através de uma entrevista com duração de aproximadamente 60 minutos, que será realizada por um profissional.Estou ciente que posso me retirar dessa pesquisa e também me recusar a dar alguma informação a qualquer momento, sem prejuízo nenhum ao meu vínculo na Instituição ou sofrer qualquer constrangimento.Qualquer dúvida sobre a ética da pesquisa fui informado(a) de que poderei procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM (CEP/EMESCAM), no telefone: (27) 3334-3586. Atesto o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Vitória,_____ de _____ de 2015.

Assinatura do(a) participante_____.

Assinatura do Pesquisador e Telefone_____

ANEXOS

ANEXO A

CARTA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA

Anexo B
CARTA DE ANUENCIA

ANEXO A

CARTA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A arte como política de promoção de saúde para professores municipais de Vitória	2. Número de Participantes da Pesquisa: 10
---	---

3. Área Temática:

4. Área do Conhecimento:

Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

5. Nome:

Marlene Rozario Amelio

6. CPF:

045.771.797-17

7. Endereço (Rua, n.º):

DA UNIAO SANTO ANDRE VITORIA ESPIRITO SANTO 29032275

8. Nacionalidade:

BRASILEIRO

9. Telefone:

(27) 3019-9187

10. Outro Telefone:

11. Email:

llenney3@yahoo.com.br

12. Cargo:

Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.

Data:

01 / 12 / 14

Assinatura

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

13. Nome:

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

14. CNPJ:

28.141.190/0004-29

15. Unidade/Órgão:

16. Telefone:

273334.3586

17. Outro Telefone:

Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Responsável:

ANNA MARIA MARRECO MACHADO

CPF:

302 645 707-82

Cargo/Função:

VICE DIRETORA

Data:

02 / 12 / 2014

Assinatura

PATROCINADOR PRINCIPAL

Não se aplica.

Anna Maria Marreco Mach
Vice-Diretora
EMESCAM

ANEXO B

CARTA DE ANUENCIA



Prefeitura Municipal de Vitória
SEMAD/GSAS/CPSS

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

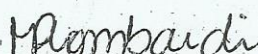
Coordenação de promoção e saúde do servidor

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos o aluno Marlene Rozario Amélio do curso de Mestrado em Políticas Públicas de Desenvolvimento Local, da instituição de ensino EMESCAM, a desenvolver o projeto de pesquisa acadêmica, no âmbito deste setor de Coordenação de Promoção à Saúde do Servidor – SEMAD/GSAS/CPSS, pertencente à Secretaria de administração da prefeitura Municipal de Vitória, com o número de protocolo 25683/2014. Intitulado: **“A arte como política de promoção de saúde para professores municipais de Vitória”**, sob a orientação do prof.º Luiz Henrique Borges.

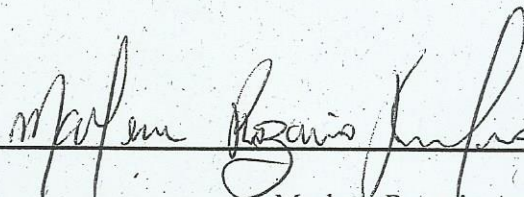
A pesquisadora deverá disponibilizar uma cópia da pesquisa realizada à Coordenação de Promoção e Saúde do Servidor, visando socializar o diagnóstico encontrado e subsidiar a adoção das intervenções cabíveis junto à promoção da saúde do servidor.

VITÓRIA-ES, 26 de novembro de 2014


Mariana R. Lombardi
Coordenadora de Promoção e Saúde do Servidor
SEMAD/GSAS/CPSS
Matrícula: 590142

Coordenadora

De acordo:


Marlene Rozario Amélio



Coordenação de Promoção a Saúde do Servidor (CPSS)
Tel. 3382-6211 / 6223
Rua Amélia Cunha Ornelas, 295 Vitória- ES, CEP. 29050-620